



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

**Transmissão Intergeracional do Perfeccionismo: o papel do
perfeccionismo parental e da perceção das expectativas,
críticas e estilos parentais, no desenvolvimento de
perfeccionismo dos filhos**

Ana Sofia Azevedo Gonçalves

Dissertação

Mestrado em Psicologia

Especialidade em Psicologia Clínica e da Saúde

2013

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Transmissão Intergeracional do Perfeccionismo: o papel do perfeccionismo parental e da perceção das expectativas, críticas e estilos parentais, no desenvolvimento de perfeccionismo dos filhos

Ana Sofia Azevedo Gonçalves

Mestrado em Psicologia

Especialidade em Psicologia Clínica e da Saúde

Dissertação orientada por:

Professor Doutor Luís Faísca

2013

Transmissão Intergeracional do Perfeccionismo: o papel do perfeccionismo parental e da perceção das expectativas, críticas e estilos parentais, no desenvolvimento de perfeccionismo dos filhos

Declaração de autoria de trabalho

Declaro se a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

Copyright© Ana Sofia Gonçalves

Agradecimentos

Gostaria de começar por agradecer, necessariamente, aos participantes do estudo pela disponibilidade e paciência.

Queria fazer também um agradecimento especial ao professor Luís Faísca pelo apoio em todo o processo de construção, análise e revisão deste trabalho, todas as sugestões e questões que me faziam refletir e procurar saber sempre mais. Por todo o tempo despendido e almoços que não existiram para me poder auxiliar.

Agradeço ainda à professora Cláudia Carmo pelas orientações iniciais e pela disponibilidade em auxiliar no que fosse necessário.

Aos meus amigos pelos momentos de descontração que me fizeram acreditar que existia vida para além da tese. Obrigada ainda por ouvirem compreensivamente os meus desabafos, frustrações e angústias.

Em especial gostaria de agradecer à Lília pelo apoio emocional e pelas sugestões que me foi dando ao longo de todo o processo. Obrigada pelo tempo que perdeste a ouvir-me falar de conceitos, análises, resultados, conclusões dos quais não estavas a par, mas fizeste questão de tentar compreender para me poder ajudar da melhor forma. Obrigada ainda por todos os momentos que passámos durante estes últimos 5 anos, foste quem esteve presente do início ao fim.

Um agradecimento especial à Liliana por fazer parte da minha vida há 23 anos e por estar incondicionalmente do meu lado, mesmo que estejamos longe a maior parte do tempo. Obrigada por fazeres do tempo que passamos juntas ser sempre especial.

Quero ainda agradecer à Joyce e à Ana Catarina por serem aquelas amigas com quem ninguém se deve relacionar em épocas de trabalho exaustivo, porque se preocupam, especialmente, em mostrar que existe vida para além do trabalho e que a diversão e a amizade são coisas demasiado importantes na nossa vida, para as negligenciarmos. Obrigada por todos os momentos de alegria e pura diversão que me proporcionaram.

Obrigada ainda à Raquel pelos desabafos, pelas conversas sem fim, pelos momentos de riso e de choro que só partilhei contigo. Obrigada pelos anos em que fizeste parte da minha vida,

tornaste-te mais importante do que pensei ser possível. Foste em muitos momentos o meu porto seguro, a pessoa a quem recorria em qualquer situação. Obrigada pela tua amizade.

Quero ainda agradecer ao David e ao Gabriel por fazerem questão de me lembrarem que tinha uma tese para fazer em todos os momentos que estávamos juntos. Obrigada por serem aqueles amigos “desmancha-prazeres”.

Um agradecimento ao Guimarães, ao Tiago e ao André pela preocupação que sempre demonstraram e pela prontidão com que se disponibilizaram para me ajudar na recolha de dados.

Um agradecimento especial aos meus pais pelo apoio incondicional, sacrifício, dedicação e paciência para os meus momentos de ansiedade, stress e mau-humor. Obrigada por todo o esforço ao longo destes anos. Obrigada por, em todos os momentos, acreditarem e terem orgulho em mim. É por vocês que procuro ser e fazer sempre mais e melhor. Ao meu irmão pelas “palhaçadas” que me fazem rir até chorar e esquecer por momentos as angústias e os problemas.

Quero ainda agradecer às minhas afilhadas, e restante família, por toda a preocupação e atenção que dedicaram ao meu percurso académico, bem como por todo o orgulho que demonstram ter por mim. É o que me dá motivação para continuar a querer fazer melhor.

A todos muito obrigada pelo apoio, amizade e compreensão e por fazerem desta tese uma realidade. Este trabalho também é vosso.

Resumo

Os objetivos do presente estudo recaem sobre a investigação do papel do perfeccionismo parental, bem como da percepção dos filhos sobre as expectativas, críticas e autoritarismo parental na transmissão intergeracional do perfeccionismo. Participaram no estudo 156 estudantes universitários de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos de idade, e os seus respetivos pais (pai e mãe). Os instrumentos aplicados aos filhos consistiram num Questionário Sociodemográfico, na *Multidimensional Perfectionism Scale* de Hewitt e Flett (1991b), na *Multidimensional Perfectionism Scale* de Frost, Marten, Lahart e Rosenblate (1990) e no *Parental Authoritative Questionnaire* de Buri (1991). Os pais responderam à *Multidimensional Perfectionism Scale* de Hewitt e Flett (1991b). Os resultados indicaram uma correspondência entre as mesmas dimensões de perfeccionismo de pais e filhos, apoiando a premissa de que a transmissão do perfeccionismo se realiza por aprendizagem social, através da imitação das tendências perfeccionistas dos pais. No entanto, verificou-se ainda correspondência entre dimensões diferentes de perfeccionismo de pais e filhos, indicando a possibilidade de existirem outros mecanismos na transmissão intergeracional deste traço de personalidade. Especificamente, os resultados indicaram que as expectativas parentais apresentam um papel importante na transmissão de perfeccionismo socialmente prescrito entre mãe e filho e parecem também contribuir para o desenvolvimento de PAO e PSP, mesmo sem que haja necessariamente perfeccionismo parental. O estudo permitiu ainda analisar o papel do sexo na transmissão do perfeccionismo, podendo constatar-se que tanto o cuidador principal como o cuidador do mesmo sexo contribuem para o desenvolvimento de perfeccionismo dos filhos, dependendo das dimensões do perfeccionismo que se avaliam, existindo situações em que se verifica o contributo simultâneo de ambos. O significado dos resultados é discutido em termos das implicações dos fatores parentais para a transmissão intergeracional do perfeccionismo.

Palavras-chave: Transmissão do Perfeccionismo; Expectativas parentais; Críticas parentais; Estilo parental autoritário.

Abstract

The aims of the current study include research on the role of parental perfectionism, as well as the children's perception about parental expectations, parental criticism and parental authoritarianism in the intergenerational transmission of perfectionism. Participated in the study 156 university students of both sexes, aged between 18 and 30 years old, and their respective parents (father and mother). The instruments applied to children consisted of a Demographic Questionnaire, the Hewitt and Flett Multidimensional Perfectionism Scale (1991b), the Frost, Marten, Lahart and Rosenblate Multidimensional Perfectionism Scale (1990) and the Buri Parental Questionnaire Authoritative (1991). Parents responded to a Hewitt and Flett Multidimensional Perfectionism Scale (1991b). The results indicated a correlation between the same dimensions of perfectionism in parents and children, supporting the premise that transmission of perfectionism is held by social learning through imitation parental perfectionistic tendencies. However, there was also correspondence between different dimensions of perfectionism in parents and children, indicating a possible existence of other mechanisms in the intergenerational transmission of this personality trait. Specifically, the results indicated that parental expectations have an important role in the transmission of socially prescribed perfectionism between mother and son and also appear to contribute to the development of PAO and PSP, even without necessarily parental perfectionism. The study also examine the role of sex in the transmission of perfectionism, can be seen that both the primary caregiver as the same sex caregiver contribute to the development of perfectionism in children, depending on what dimension of perfectionism being evaluate, existing situations that occurs the contribution simultaneously in both. The significance of the results is discussed in terms of the implications of parental factors for the intergenerational transmission of perfectionism.

Keywords: Transmission of perfectionism; Parental Expectations; parental criticism, authoritative parenting style.

Índice

Introdução	1
Parte I – Enquadramento Teórico	2
CAPITULO 1 – Perfeccionismo	2
1.1. Definição	2
1.2. Visão Dimensional	4
CAPITULO 2 – Modelos explicativos do desenvolvimento do perfeccionismo	8
2.1. Modelo da Aprendizagem Social	9
2.2. Modelo das Expectativas Sociais	10
2.3. Outros modelos explicativos do desenvolvimento do perfeccionismo ...	12
CAPITULO 3 – O papel dos fatores familiares na transmissão do perfeccionismo	15
3.1. O perfeccionismo parental no desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos	15
3.2. Os estilos parentais na transmissão intergeracional do perfeccionismo ..	20
Parte II – Estudo Empírico	26
CAPITULO 4 - Estudo da transmissão intergeracional do perfeccionismo	26
4.1. Objetivos	26
4.2. Método	28
4.2.1. Participantes	28
4.2.2. Instrumentos	28
4.2.2.1. <i>Multidimensional Perfectionism Scale (HMPS)</i>	29
4.2.2.2. <i>Multidimensional Perfectionism Scale (FMPS)</i>	29
4.2.2.3. <i>Parental Authoritative Questionnaire (PAQ)</i>	30
4.2.3. Procedimentos	30
4.2.3.1. Recolha de dados	30
4.2.3.2. Análise de dados	31
4.3. Resultados	32
4.3.1. Relação entre o perfeccionismo dos pais e o perfeccionismo dos filhos	32
4.3.2. Influência da perceção do estilo parental autoritário, das expectativas e críticas parentais na transmissão intergeracional do perfeccionismo	36
4.4. Discussão	42
Considerações Finais	47

Referências Bibliográficas	50
Anexos	

Índice de Tabelas

Tabela 1. Correlação entre as dimensões de perfeccionismo dos pais (HMPS) e dos filhos (HMPS) na amostra total	32
Tabela 2. Correlação entre o perfeccionismo dos pais (HMPS) e dos filhos (HMPS) em função do sexo	34
Tabela 3. Contributo total das dimensões de perfeccionismo do Pai e da Mãe (HMPS) no desenvolvimento de perfeccionismo (HMPS) de filhos e filhas	35
Tabela 4. Correlação entre as dimensões de perfeccionismo dos pais (HMPS) e a percepção dos filhos relativamente às expectativas (EP-FMPS) e críticas parentais (CP-FMPS) em função do sexo	37
Tabela 5. Correlação entre as dimensões de perfeccionismo dos pais (HMPS) e a percepção dos filhos relativamente ao estilo parental autoritário (PAQ autoritário) em função do sexo	39
Tabela 6. Correlação entre as expetativas, as críticas e o estilo autoritário parental e as dimensões de perfeccionismo dos filhos (HMPS), de ambos os sexos	39

Índice de Figuras

Figura 1. Efeito mediador da percepção de expetativas parentais elevadas sobre a relação entre o perfeccionismo socialmente prescrito da mãe e o perfeccionismo Socialmente Prescrito dos filhos	41
Figura 2. Efeito mediador da percepção de críticas parentais elevadas sobre a relação entre o perfeccionismo socialmente prescrito da mãe e o perfeccionismo Socialmente Prescrito dos filhos	42

Índice de Anexos

Anexo I. Instruções gerais de preenchimento

Anexo II. Questionário Sóciodemográfico

Anexo III. Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Hewitt e Flett - HMPS

Anexo IV. Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Frost e colaboradores - FMPS

Anexo V. Questionário de Estilos Parentais - PAQ

Anexo VI. Carta explicativa aos pais para colaboração no estudo

Anexo VII. HMPS – Versão PAI

Anexo VIII. HMPS – Versão MÃE

Lista de abreviaturas

CP – Críticas Parentais

DA – Dúvidas sobre as Ações

EP – Expetativas Parentais

FMPS - *Multidimensional Perfectionism Scale* de Frost e colaboradores

HMPS – *Multidimensional Perfectionism Scale* de Hewitt e Flett

O – Organização

PAO – Perfeccionismo Auto-Orientado

PAQ - *Parental Authoritative Questionnaire*

PE – Preocupação com os Erros

POO – Perfeccionismo Orientado aos Outros

PP – Padrões Pessoais

PSP – Perfeccionismo Socialmente Prescrito

Introdução

Devido em grande parte à forte competição e procura de um lugar no mundo, a sociedade atual e o meio familiar, levam-nos muitas vezes a que tenhamos uma excessiva preocupação pela busca da perfeição ou que procuremos corresponder a padrões irrealistas impostos como ideais. Também quando procuramos atingir a excelência e estabelecemos padrões irrealisticamente elevados quer pelo estabelecimento de expectativas e avaliações extremamente exigentes sobre nós próprios, quer sobre os outros, estamos a falar de perfeccionismo. No quadro geral da literatura científica em Psicologia, tem-se vindo a reconhecer que o ambiente sociocultural, bem como o clima familiar, exercem uma influência notável nos indivíduos e são imprescindíveis no seu desenvolvimento psicológico (Bronfenbrenner, & Morris, 1998). No domínio específico da personalidade, alguns estudos têm demonstrado que as interações pais-filhos e algumas características parentais influenciam de forma significativa o desenvolvimento do perfeccionismo (Flett, Hewitt, Oliver, & Macdonald, 2002).

Assim, o presente estudo pretende averiguar o papel do perfeccionismo parental no desenvolvimento de perfeccionismo de jovens adultos.

A presente investigação apresenta-se dividida em duas partes: enquadramento teórico e estudo empírico. Na primeira parte é feito o enquadramento teórico do tema e nela se insere o Capítulo I, onde se define o conceito de perfeccionismo e as suas respetivas dimensões; o Capítulo II onde se abordam os modelos explicativos do desenvolvimento do perfeccionismo, nomeadamente, o modelo da aprendizagem social, o modelo das expectativas sociais e outros modelos explicativos do desenvolvimento do perfeccionismo; e o Capítulo III, que faz referência ao papel de fatores familiares na transmissão do perfeccionismo, como o perfeccionismo parental e os estilos parentais. A

segunda parte é dedicada ao estudo empírico e nela se insere o Capítulo IV onde é desenvolvido o estudo da transmissão intergeracional do perfeccionismo, definindo-se os objetivos e o método e apresentando os resultados e a discussão da investigação.

Por fim, são apresentadas as conclusões relativas ao presente estudo.

Parte I – Enquadramento Teórico

Capítulo 1 - Perfeccionismo

1.1. Definição

O estudo do perfeccionismo tem vindo a revelar-se de atenção e interesse crescente, por parte de investigadores e clínicos, mas não parece existir ainda um consenso quanto à definição deste traço de personalidade, sendo difícil compreender o seu significado, pelo que parece constituir um dos entraves ao avanço científico nesta área.

As primeiras conceções teóricas definiam o perfeccionismo como um defeito da personalidade onde se luta por metas irrealistas, descrevendo-o também como “a tirania do dever”, em que os aspetos mais importantes envolviam não só um meio para alcançar a excelência, mas também um método de controlar a vida (Horney, 1950). Atualmente, existem várias conceções de perfeccionismo dominantes na literatura, não existindo ainda um consenso entre os diversos autores, embora seja evidente que a existência de padrões pessoais elevados se apresenta como um aspeto central do constructo (Flett & Hewitt, 2002). Desta forma, indivíduos perfeccionistas têm sido caracterizados por estabelecerem padrões pessoais excessivamente elevados e por procurarem atingir a perfeição, existindo ainda uma tendência para fazerem avaliações demasiado críticas do seu desempenho (Flett & Hewitt, 2002). Esses padrões elevados estão relacionados com o medo de falhar, que é acompanhado por atenção exagerada aos erros, por repetidas

dúvidas acerca da qualidade do seu desempenho e por uma ênfase excessiva na organização, acompanhados por uma insatisfação consigo e com os outros (Castro et al, 2004). No mesmo sentido, Hollender (1978, citado por Shafran, Cooper, & Fairburn, 2002) defende que estes indivíduos estão em alerta permanente relativamente aos seus erros e defeitos, focando-se raramente nos seus desempenhos bem-sucedidos, considerando que os maiores esforços nunca são suficientes e que podem e devem fazer sempre melhor. Neste sentido, esta característica de personalidade é marcada por uma tendência para a preocupação excessiva com os erros, para a ruminação e generalização de falhas e interpretação de um feedback ambíguo como crítico ou negativo (Alden, Bieling, & Wallace, 1994; Gilbert, Durrant, & McEwan, 2006). Por seu lado, Macedo e colaboradores (2002 citados por Tavares, 2012) consideram que o pensamento perfeccionista é um padrão cognitivo marcado pela convicção de que existe um estado perfeito passível de ser atingido. Deste modo, os desejos são transformados em exigências e em metas a atingir, focando-se o pensamento perfeccionista, posteriormente, nos objetivos não alcançados ao invés dos êxitos obtidos. Também o *Obsessive Compulsive Cognitions Working Group* (1997) considera o perfeccionismo como “a tendência para acreditar que existe um desempenho perfeito para todas as situações e de que fazer tudo de forma perfeita, não só é possível, mas também necessário, tendo em consideração que o mais pequeno erro acarretará consequências”. No mesmo sentido, Burns (1980) defende que o perfeccionismo se trata de uma “rede de cognições” que inclui expectativas, interpretação dos acontecimentos e avaliação de si e dos outros, sendo caracterizado por três aspetos essenciais: estabelecimento de padrões irrealisticamente elevados; definição e adesão a regras rígidas e inflexíveis para a realização de tarefas e determinação do seu valor pessoal em função do desempenho nessas tarefas. Este autor refere ainda que indivíduos perfeccionistas adotam padrões de

tal forma elevados que o seu estilo de vida se rege num esforço excessivo, persistente e compulsivo para atingir os seus objetivos, dificilmente atingíveis. Pacht (1984 citado por Diprima, Ashby, Gnilka, & Noble, 2011) de acordo com Burns (1980), acrescenta que os padrões elevados não são, por si só, problemáticos para o indivíduo, mas a tentativa de alcançar objetivos impossíveis, aliada a uma valorização pessoal dependente apenas do desempenho excecional, que leva estes indivíduos a “derrotarem-se”, e a condenarem-se a uma vida entre a infelicidade e a psicopatologia.

1.2. Visão Dimensional

As primeiras conceitualizações de perfeccionismo focavam-se nos aspetos intrapessoais do constructo, nomeadamente nas suas componentes cognitivas, tais como crenças irracionais e atitudes disfuncionais (Burns, 1980; Weissman & Beck, 1978), considerando-o um conceito unidimensional. Contudo, já em 1965 Hollender, ao defender o perfeccionismo era marcado pela exigência, imposta a si e aos outros, de atingir um nível de desempenho maior do que é normalmente pretendido, acrescentava uma dimensão interpessoal ao constructo. Mas é somente a partir da década de 90, do século XX, no sentido de dar resposta à insatisfação com as conceções unidimensionais do constructo, considerando que a focalização exclusiva nos fatores cognitivos é restritiva e que as dimensões interpessoais e motivacionais devem ser tidas em consideração (Hewitt & Flett, 1990; Hewitt & Flett, 1991a), que se começa a assistir a uma expansão da conceção de perfeccionismo enquanto construto multidimensional. Esta mudança de perspetiva assentou no aparecimento de descrições clínicas que definiam o perfeccionismo como sendo um traço onde existe uma tendência excessiva para a preocupação com os erros, dúvidas sobre as ações, valorização exagerada das expectativas parentais e ênfase na organização (Frost, Marten, Lahart, & Rosenblate,

1990), a par de observações clínicas independentes que consideravam que o constructo incluía ainda aspetos interpessoais importantes nas dificuldades de ajustamento e para a compreensão e etiologia de problemas psiquiátricos (Hewitt & Flett, 1991b).

No sentido de aceder às dimensões que se consideravam parte integrante do conceito de perfeccionismo, e de modo a promover a noção de que esta característica de personalidade é complexa e multidimensional, foram desenvolvidas duas escalas multidimensionais de avaliação do constructo: a *Multidimensional Perfectionism Scale* de Hewitt e Flett (HMPS; 1991b) e a *Multidimensional Perfectionism Scale* de Frost e colaboradores (FMPS; 1990).

No seu modelo conceptual, Hewitt & Flett (1991b) defenderam que o perfeccionismo é constituído por uma dimensão intra-pessoal, o *Perfeccionismo Auto-Orientado* (PAO), e por duas dimensões que englobam aspetos inter-pessoais, o *Perfeccionismo Socialmente Prescrito* (PSP) e o *Perfeccionismo Orientados aos Outros* (POO). A diferença entre estas dimensões reside no objeto ao qual é dirigido ou atribuído o comportamento perfeccionista (Macedo, et al, 2002 citados por Tavares, 2012). O perfeccionismo auto-orientado (PAO é uma medida intra-pessoal que envolve a definição de padrões excessivamente elevados para o próprio e encontra-se associada a elevados níveis de desajustamento, nomeadamente ansiedade, anorexia nervosa e depressão, que se considera decorrer da discordância percebida entre o *self* real e o *self* ideal do indivíduo (Hewitt & Flett, 1991b). O *Perfeccionismo Socialmente Prescrito* (PSP) é uma medida interpessoal que se encontra relacionada com as exigências perfeccionistas percebidas, impostas pelos outros ao indivíduo, em particular pelas pessoas significativas. Esta dimensão envolve a perceção de que os outros impõem exigências irrealistas para o *self* e de que só estarão satisfeitos quando essas exigências forem atingidas. Desta forma, existe uma preocupação constante em obter e manter a aprovação e a consideração das

outras pessoas e um sentido de pertença que só poderá ser alcançado se conseguir ser perfeito para os outros (Hewitt & Flett, 2002). No entanto, pode resultar em consequências negativas, como experiências de fracasso e afeto negativo consequente (e.g. revolta, ansiedade e depressão), e medo exagerado da avaliação negativa dos outros (Hewitt & Flett, 1991b). Finalmente, o POO é uma dimensão interpessoal do perfeccionismo que envolve uma forte tendência do indivíduo para impor expectativas e exigências perfeccionistas ao outro. Esta medida pode não apresentar consequências negativas para o indivíduo a nível de perturbações relacionadas com o *self*, no entanto, está associada a frustrações interpessoais, *stress* relacional, problemas conjugais e familiares, sentimentos de solidão e problemas de ajustamento social (Hewitt & Flett, 1991b), uma vez que desenvolve no indivíduos alvo dessas exigências, a sensação de serem constantemente criticados e ressentimento por serem tratados de modo hostil (Hewitt & Flett, 1991b).

Frost e colaboradores (1990) consideraram também que o perfeccionismo apresenta dimensões intrapessoais, tais como *Padrões Pessoais* (PP), *Preocupação com os Erros* (PE), *Dúvidas sobre as Ações* (DA) e *Organização* (O), e aspetos interpessoais, que refletem a perceção das exigências dos pais relativamente ao indivíduo, nomeadamente as *Expectativas Parentais* (EP) e as *Críticas Parentais* (CP). Após uma análise destas subescalas da FMPS, os autores excluíram a dimensão Organização por apresentar baixas correlações com as restantes cinco dimensões; no entanto, continua por resolver a questão relativa a se considerar ou não a Organização como dimensão do constructo de perfeccionismo (Flett & Hewitt, 2002).

Relativamente às dimensões desenvolvidas por Frost e colaboradores (1990), pode considerar-se que os padrões pessoais envolvem uma tendência para estabelecer normas de desempenho e expectativas demasiado elevadas para si, e a crença de que o

não alcance das expectativas está associado a um valor pessoal inferior (Frost et al, 1990). A preocupação com os erros revela a crença de que é importante não cometer erros e que estes equivalem ao fracasso pessoal. Esta preocupação envolve uma elevada ansiedade social e preocupação com o julgamento dos outros, uma vez que existe a percepção de que qualquer falha terá como consequência a perda do respeito e da aprovação dos outros (Frost et al, 1990). As dúvidas sobre as ações caracterizam-se por uma avaliação perfeccionista que promove a percepção exagerada de que as tarefas não foram completadas de forma correta, levando a que o indivíduo despenda de mais tempo para concretizar uma tarefa e sinta necessidade de fazer várias verificações ou repetir a tarefa (Frost et al, 1990). A organização diz respeito à tendência para ser exageradamente preocupado com a ordem, rígido e inflexível sobre a forma como realiza as tarefas, fazendo com que dedique muito tempo à realização de tarefas, ao ponto de não as conseguir completar ou deixar outras por fazer (Frost et al, 1990). As expectativas parentais revelam o sentimento de ser pressionado pelos pais para agir de acordo com determinados padrões, muitas vezes irrealistas (Frost et al, 1990). Por fim, as críticas parentais envolvem a percepção de que os pais são muito críticos perante erros ou falhas, podendo conduzir ao desenvolvimento de tendências perfeccionistas nos filhos (Frost et al, 1990).

Apesar de atualmente muitos autores assumirem a perspetiva multidimensional do perfeccionismo, parece não se ter encontrado ainda um completo consenso. Alguns autores postulam que deve voltar-se a investir numa abordagem unidimensional no sentido de estudar o perfeccionismo, uma vez que as dimensões interpessoais desenvolvidas por Hewitt e Flett (1991b) e por Frost e colaboradores (1990) não devem ser consideradas como aspetos centrais do “perfeccionismo clínico” e que os atuais instrumentos de avaliação deste constructo não avaliam o perfeccionismo *per se* mas

conceitos relacionados (Shafran, Cooper, & Fairburn, 2002). Deste modo, de acordo com Shafran e colaboradores (2002) apenas as subescalas PAO (HMPS), Padrões Pessoais (FMPS) e alguns dos itens da subescala Preocupação com os Erros (FMPS) se identificariam realmente com o constructo de perfeccionismo tal como tem sido definido. Nesse sentido, o POO e o PSP (HMPS) são considerados constructos que podem estar relacionados com o perfeccionismo, mas não se apresentam como elementos integrais do mesmo. Estes autores defendem então que o perfeccionismo é caracterizado pela tentativa autoimposta de atingir padrões elevados e que o indivíduo pode possuir apenas uma área de avaliação de si mesmo perfeccionista. Pelo contrário, Flett e Hewitt (2002) defendem que o perfeccionismo não adaptativo é generalizado a todos os aspetos do *self*, enquanto o perfeccionismo adaptativo pode circunscrever-se a uma ou duas áreas de vida.

Em síntese, pode considerar-se que a visão dimensional do perfeccionismo assume que os indivíduos variem no grau e não no tipo de perfeccionismo, opondo-se à visão categorial do constructo que pretende distinguir perfeccionismo normal, adaptativo ou positivo e perfeccionismo neurótico, desadaptativo ou patológico. No quadro desta visão dimensional, pode-se considerar que existe uma (constructo unidimensional) ou mais dimensões de perfeccionismo (constructo multidimensional). Na presente investigação optou-se pela abordagem multidimensional, uma vez que considera pertinente distinguir as dimensões intra e inter pessoais do perfeccionismo.

Capítulo 2 – Modelos explicativos do desenvolvimento do perfeccionismo

Com o intuito de explicar o desenvolvimento do perfeccionismo, têm sido discutidos na literatura diferentes modelos teóricos, que coincidem num ponto: a

infância e a adolescência são fases cruciais para o desenvolvimento de perfeccionismo e os pais desempenham um papel fundamental (Flett, Hewitt, Oliver, & Macdonald, 2002; Gilman & Ashby, 2006; Stoeber, Childs, Hayward, & Feast 2011).

2.1. Modelo da Aprendizagem Social

Um dos modelos presentes na literatura como sendo explicativo do desenvolvimento do perfeccionismo é o modelo da aprendizagem social (Bandura, 1977). Este modelo foca a sua atenção na ideia de que as crianças desenvolvem tendências perfeccionistas por imitação dos padrões perfeccionistas dos pais, uma vez que estão constantemente expostos a comportamentos e crenças perfeccionistas ou, por idealizarem os pais, tentam ser tão perfeitos quanto eles. O papel deste modelo na aquisição de tendências perfeccionistas foi demonstrado num estudo de Bandura (1986, citado por Maia, 2011) ao concluir que as crianças expostas a modelos adultos que apenas se recompensavam após atingirem padrões excessivamente elevados, tinham menor probabilidade de se auto-recompensarem, exceto quando atingiam padrões elevados previamente definidos. Por outro lado, as crianças expostas a modelos adultos que se auto-recompensavam por atingirem padrões de desempenho menos exigentes, imitavam esse padrão de auto-recompensa.

Algumas investigações têm estudado a perspectiva da aprendizagem social relativamente aos níveis de perfeccionismo entre pais e filhos. De acordo com uma investigação realizada por Frost, Lahart e Rosenblate (1991), que avaliou a relação entre os níveis de perfeccionismo de estudantes universitárias e das suas mães e pais, foi possível verificar que o perfeccionismo das mães e não dos pais, estava associado ao perfeccionismo das filhas. Já Vieth e Trull (1999) desenvolveram uma investigação semelhante com a HMPS, para avaliar os níveis de perfeccionismo em estudantes

universitários e os seus pais. Estes autores concluíram que o PAO das filhas estava associado ao PAO das mães, o PAO dos filhos estava positivamente correlacionado com o PAO dos pais e negativamente com o PAO das mães, e o PSP estava relacionado com filhas e mães. De acordo com estes resultados, sugere-se que o perfeccionismo se desenvolve por imitação do progenitor do mesmo sexo. Além disso, algumas investigações sugerem ainda que diferentes dimensões de perfeccionismo se desenvolvem através de diferentes mecanismos (Flett et al., 2002). Desse modo, tem sido sugerido que o PAO se desenvolve através de aprendizagem social, enquanto o PSP se desenvolve a partir de expectativas sociais (Appleton, Hall, & Hill, 2010; Speirs Neumeister, Williams, & Cross, 2009; Vieth & Trull, 1999). No mesmo sentido, um estudo de Appleton e colaboradores (2010), constatou que adolescentes com PAO foram preditos por pais com PAO, verificando-se o modelo da aprendizagem social. Por outro lado, adolescentes com PSP foram preditos por pais com PSP e POO, considerando-se, dessa forma, o mecanismo das expectativas sociais (abordado no ponto seguinte) e da aprendizagem social para o desenvolvimento de PSP.

2.2. Modelo das Expectativas Sociais

No século XX, Missildine (1963, citado por Frost et al, 1991) e Hamachek (1978, citado por Craddock, Church, & Sands, 2009) teorizaram sobre o papel da aprovação parental contingente no desenvolvimento de perfeccionismo. Estes autores defendem que as crianças aprendem que a aprovação dos pais é manifestada se alcançarem expectativas e padrões parentais excessivamente elevados, baseando-se no trabalho de Rogers (1951) sobre as condições do valor que afirma que, a aprovação dos pais contingente à concretização das expectativas parentais, propicia nas crianças uma baixa auto-estima.

Surge assim o modelo das expectativas parentais no sentido de explicar o desenvolvimento do perfeccionismo. Este modelo refere que o perfeccionismo surge em resposta a uma aprovação contingente dos pais associado a expectativas e críticas parentais elevadas. Pais com expectativas elevadas e demasiado críticos com os seus filhos, favorecem nestes o desenvolvimento de perfeccionismo, uma vez que existe a internalização dessas expectativas, associada a uma autoavaliação negativa. A criança esforça-se para atingir os padrões de desempenho excessivamente elevados dos pais, de modo a alcançar a sua aprovação e evita cometer erros, no sentido de não decepcionar os pais (Sorotzkin, 1998, citado por Appleton et al, 2010). Essa luta intensa por não cometer falhas e aceder às expectativas dos pais é estabelecida, e perpetua-se, resultando em perfeccionismo (Burns, 1980).

De acordo com este modelo, o afeto dos pais é contingente ao desempenho dos filhos e, deste modo, podem vivenciar sentimentos de abandono e desesperança como resultado da incapacidade para atingir os padrões e as expectativas parentais excessivamente elevados que lhes são impostos (Flett et al, 2002). Do mesmo modo que filhos que percecionam as expectativas parentais como irrealistas e elevadas vivenciam afeto condicional, também indivíduos com elevados níveis de PSP são vulneráveis a sentimentos de abandono em resposta a comentários e críticas negativas dos outros, provavelmente por terem sido expostos a condições de valorização contingente, considerando que a aprovação e afetos dos outros depende do seu desempenho (Hewitt & Flett, 1991b). Neste sentido, o modelo das expectativas sociais serviu de base para a construção de alguns instrumentos de avaliação do perfeccionismo, nomeadamente a HMPS que inclui a dimensão de perfeccionismo socialmente prescrito, que avalia a influência da família e a pressão social exercida por outros significativos (Flett et al, 2002) e a FMPS que integra a subescala de expectativas parentais.

No entanto, embora este modelo se apresente como relevante para a explicação do desenvolvimento do perfeccionismo, Flett e colaboradores (2002) referem que apresenta uma limitação importante, que passa por centrar a sua atenção nas expectativas parentais elevadas, não considerando que a ausência de expectativas pode também estar na origem do perfeccionismo. Contudo, Hamachek (1978 citado por Diprima et al, 2011) hipotetizou que um ambiente familiar caracterizado pela ausência de expectativas e orientações parentais, pode favorecer o desenvolvimento de perfeccionismo, uma vez que a criança poderá ter tendência a estabelecer expectativas elevadas para si própria de modo a lidar com a ausência de padrões e expectativas parentais.

2.3. Outros modelos explicativos do desenvolvimento do perfeccionismo

Na literatura encontra-se presente outra explicação para o desenvolvimento do perfeccionismo que se baseia no modelo de educação parental ansiosa. Este modelo considera que a criança desenvolve tendências perfeccionistas por ser exposta à preocupação excessiva dos pais para não cometer erros e evitar situações previamente avaliadas como ameaçadoras, o que promove nos filhos esforços irrealistas para alcançar a perfeição (Flett et al, 2002). Estes pais tendem a ser superprotetores e excessivamente controladores, no sentido de alertarem constantemente os filhos para a necessidade de evitar cometer falhas que possam colocá-los em perigo ou que de alguma forma possam levar a uma avaliação negativa por parte dos outros (Flett et al, 2002). Assim, este modelo considera que pais preocupados com a perfeição, com as consequências negativas dos erros e extremamente ansiosos têm maior probabilidade de promover o desenvolvimento de perfeccionismo nos filhos.

De acordo com Flett e colaboradores (2002), o modelo da resposta social poderá estar também na base da explicação da gênese do perfeccionismo. Segundo este modelo,

a criança desenvolve tendências perfeccionistas como resposta ou reação social a ter sido exposta a um ambiente familiar e social adverso e hostil, pautado por abusos físicos, psicológicos, ausência de afeto, experiências de humilhação ou ambiente familiar caótico. Desta forma, a criança responde a esse contexto adverso tornando-se perfeccionista, sendo essa resposta um mecanismo de *coping* para enfrentar esse ambiente. Neste sentido, a criança tende a desenvolver perfeccionismo como forma de tentar minimizar a exposição aos abusos de que é vítima, considerando que, se for perfeito, ninguém a poderá magoar ou como tentativa de alcançar um sentimento de controlo e previsibilidade num ambiente familiar imprevisível e inconsistente.

Flett e colaboradores (2002) propuseram ainda o modelo integrador, no qual pretendem explicar o desenvolvimento do perfeccionismo, integrando diversos fatores presentes nos modelos anteriormente abordados e que refletem a influência de contextos individuais, familiares e ambientais na gênese deste traço de personalidade. Desta forma, os autores referem que os fatores individuais, intrínsecos à criança, integram o temperamento, os estilos de vinculação e consideram a importância da abertura da criança à socialização e a percepção das suas competências numa área específica onde o perfeccionismo pode desenvolver-se (Flett, et al, 2002). De acordo com algumas investigações, tem sido possível verificar que o temperamento é um fator importante no desenvolvimento do perfeccionismo (Richter, Eisemann, & Richter, 2000; Kobori, Yamagata, & Kijima, 2005). Segundo este modelo, o perfeccionismo é visto como uma resposta ativa da criança e esta é considerada como alguém que reage, não como alguém passivo ou apenas influenciado por fatores familiares ou pressões sociais (Flett et al, 2002). Essas pressões sociais e familiares refletem-se no desenvolvimento de PSP. No entanto, o desenvolvimento de PAO é influenciado por fatores como, a abertura à socialização e uma forte vontade de agradar aos outros a partir da procura pelo alcance

da perfeição, a exposição a um modelo parental com níveis elevados de PAO, um ambiente familiar que dá valor a padrões elevados de desempenho, competências da criança em pelo menos uma área e o temperamento da criança associado a extrema persistência e submissão (Flett, et al, 2002). Relativamente ao POO, esta dimensão desenvolve-se por influência da exposição a um ambiente familiar caracterizado por avaliações extremas, ênfase na procura de perfeição, pais demasiado severos e controladores, experiência de acontecimentos traumáticos num ambiente desorganizado, crença da criança na sua capacidade para alcançar a perfeição, exigindo-a, dessa forma, aos outros. No entanto, pode ainda acontecer que a criança rejeite a pressão para ser perfeito, manifestando-se pela incapacidade pessoal de atingir a perfeição ou o desejo de se diferenciar dos pais, que apresentam características e tendências perfeccionistas (Flett et al, 2002). No que diz respeito aos fatores familiares, estes incluem os objetivos, as práticas, os estilos parentais e as características da personalidade dos pais. No que se refere aos objetivos parentais, o perfeccionismo apresenta maior probabilidade de desenvolver-se quando existe exposição dos filhos a padrões elevados e demasiado valorizados pelos pais. De acordo com este modelo, relativamente às práticas e estilos parentais, o perfeccionismo poderá desenvolver-se quando existe exposição da criança a pais autoritários e a um clima emocional que destaca as consequências negativas das falhas. Quanto às características de personalidade dos pais, os seus traços perfeccionistas são um fator relevante para o desenvolvimento de perfeccionismo nos filhos, considerados modelos a imitar, tal como é defendido pelo modelo de aprendizagem social (Flett et al, 2002). Por fim, no que diz respeito aos fatores ambientais, estes integram as pressões socioculturais para o alcance da perfeição, que surgem no contexto escolar, profissional e no grupo de pares.

Assim, pode considerar-se que os vários modelos explicativos do desenvolvimento do perfeccionismo convergem na ideia da importância da interação entre pais e filhos. Os vários modelos revelam a importância do meio sociocultural, dos fatores genéticos e das experiências vivenciadas no contexto familiar, no desenvolvimento do perfeccionismo.

Capítulo 3 – O papel dos fatores familiares na transmissão do perfeccionismo

As várias investigações que se têm debruçado sobre o desenvolvimento do perfeccionismo enfatizam a importância das relações familiares, particularmente as interações pais-filhos, no desenvolvimento desta característica de personalidade. Desta forma, os estudos têm focado a sua atenção sobre determinados fatores familiares, como é o caso do perfeccionismo dos pais e dos estilos parentais. Assim, neste capítulo serão analisados alguns estudos que pretenderam esclarecer de que forma estas variáveis parentais podem influenciar o desenvolvimento de perfeccionismo nos filhos.

3.1. O perfeccionismo parental no desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos

Na literatura, uma das principais questões no estudo da etiologia e desenvolvimento do perfeccionismo remete para o impacto da presença nos pais deste traço de personalidade, o que se enquadra nos modelos da aprendizagem social e das expectativas sociais.

No sentido de estudar a transmissão do perfeccionismo de pais para filhos, existem dois aspetos que, segundo Flett e colaboradores (2002), podem influenciar marcadamente os resultados. O primeiro aspeto é de natureza metodológica e diz respeito ao tipo de avaliação utilizada para medir o perfeccionismo dos pais:

autoavaliação (em que são os pais a avaliar em si mesmos esse traço de personalidade) ou heteroavaliação (em que são os filhos que expressam a sua perceção dos níveis de perfeccionismo dos pais). Naturalmente, as medidas de perceção constituem melhores preditores das medidas de perfeccionismo dos filhos, não só por ambas as medidas serem proporcionadas pelos mesmos participantes como também pela maior proximidade conceptual entre essas medidas (é expetável que o perfeccionismo dos filhos se aproxime mais da perceção que os filhos têm do perfeccionismo dos pais do que do relato que os pais fazem do seu próprio perfeccionismo).

O segundo aspeto diz respeito ao papel do sexo no desenvolvimento do perfeccionismo, surgindo a hipótese do cuidador do mesmo sexo e do cuidador principal. No que diz respeito à hipótese do cuidador do mesmo sexo, esta afirma que os filhos tendem a adquirir características dos pais com o mesmo sexo que o seu, de acordo com as expectativas da cultura em relação à masculinidade e feminilidade (Frost et al., 1991). Neste sentido, a hipótese de que os filhos imitam os pais do mesmo sexo prevê que os filhos do sexo masculino adquiram perfeccionismo através de interações com o pai, enquanto as filhas desenvolverão perfeccionismo através de interações com a mãe. Relativamente ao cuidador principal, a literatura refere que as mães são principais responsáveis pelo desenvolvimento de perfeccionismo dos filhos. Normalmente a mãe detém as responsabilidades parentais e durante os anos de formação das crianças, estas recebem maior exposição a características de personalidade e estilos parentais do cuidador materno do que do cuidador paterno (Vieth & Trull, 1999). Esta hipótese considera que os filhos adquirem perfeccionismo em resposta às crenças, comportamentos, tendências perfeccionistas, expectativas elevadas e aceitação condicional da mãe (Frost et al., 1991).

Algumas investigações têm sido realizadas no sentido de testar empiricamente os pressupostos teóricos que enfatizam a importância do perfeccionismo parental na compreensão do desenvolvimento de perfeccionismo nos filhos. Desta forma, o primeiro estudo preocupado em analisar a transmissão do perfeccionismo, foi realizado por Frost, e colaboradores (1991) com um grupo de jovens universitárias e os seus pais, sendo avaliada a associação entre os níveis de perfeccionismo de pais, mães e filhas. Os resultados da investigação apontaram para a existência de relação significativa entre os níveis de perfeccionismo da filha e da mãe, não se verificando entre o perfeccionismo da filha e do pai. Os autores concluem assim que existe relação entre os níveis de perfeccionismo da filha e da mãe e que as dimensões de expectativas e críticas parentais percebidas pela filha correlacionam-se com os níveis globais do perfeccionismo da mãe. Contudo, embora se considere a importância pioneira deste estudo, não é possível avaliar o papel do principal cuidador ou do cuidador do mesmo sexo, uma vez que não é possível generalizar os resultados para os dois sexos, pelo facto da amostra ter sido composta apenas por estudantes do sexo feminino. Posteriormente, e no seguimento do estudo anterior, Vieth e Trull (1999) desenvolveram uma investigação com estudantes universitários de ambos os sexos (128 mulheres e 60 homens) e os seus pais. Os autores pretenderam analisar a relação entre os níveis de perfeccionismo dos pais e dos filhos, sendo avaliados através da HMPS (Hewitt & Flett, 1991b). Os resultados do estudo apontam que o PAO dos filhos era predito significativamente pelos níveis de PAO da mãe e do pai, sendo essa relação moderada pelo sexo, onde se constatou que existe relação entre o PAO da filha e da mãe, mas não da filha e do pai, e entre o PAO do filho e do pai, mas relação negativa entre o filho e a mãe. Nas restantes dimensões, foi apenas encontrada relação positiva entre o PSP da filha e da mãe. Desta forma, os resultados do estudo parecem suportar a hipótese do cuidador do mesmo sexo, considerando que o

filho tende a imitar as tendências perfeccionistas do cuidador do mesmo sexo. O mesmo estudo pretendeu ainda testar o contributo do modelo das expectativas sociais, analisando a tendência dos pais para apresentarem expectativas e padrões exigentes sobre os outros, sendo avaliada pela dimensão POO e a perceção que os filhos apresentam sobre expectativas elevadas que os outros colocam em si, sendo avaliada pela dimensão PSP. Segundo os resultados obtidos, o POO dos pais não estava relacionado com o PSP dos filhos, pelo que não foi possível suportar empiricamente o modelo das expectativas sociais, que postulava a existência de relação entre a tendência dos pais para apresentar expectativas e críticas elevadas (POO) e a tendência dos filhos para percecionarem os outros como exigentes e críticos (PSP). Estes autores pretenderam ainda medir a perceção que pais e filhos tinham sobre os níveis de perfeccionismo do outro, através de heteroavaliação. Assim, foi possível verificar que existe uma maior convergência entre os níveis de perfeccionismo das filhas e a perceção que ambos os pais têm desse perfeccionismo e ainda, que as filhas percecionam o perfeccionismo dos pais de forma mais consistente com esse mesmo perfeccionismo, do que os filhos do sexo masculino. Desta forma, os resultados parecem considerar que o perfeccionismo da filha é mais fácil de avaliar para os pais e que a filha parece também avaliar mais corretamente o perfeccionismo dos pais.

No mesmo sentido, Flynn, Hewitt, Flett e Caelian (citados por Flett et al, 2002) procuraram explorar também a relação entre o perfeccionismo autoavaliado dos filhos e a sua perceção do perfeccionismo dos pais. A amostra era constituída por estudantes que preencheram a HMPS duas vezes, sendo a primeira com informação pessoal e a segunda com informação sobre o pai e a mãe, separadamente. Os resultados do estudo indicaram que as relações mais elevadas encontravam-se nas mesmas dimensões, verificando-se que o PAO,PSP e POO dos filhos se correlacionavam respetivamente com a perceção

dos filhos sobre o PAO, PSP e POO do pai e da mãe. Assim, o estudo sugere que a aprendizagem social influencia o desenvolvimento do perfeccionismo, em especial quando os níveis de perfeccionismo dos pais são percebidos pelos filhos. Uma outra conclusão deste estudo relaciona-se com a existência de associação entre os níveis de PSP dos filhos e a percepção dos filhos sobre o POO da mãe suportando o modelo das expectativas sociais, contrariando os resultados do estudo de Vieth e Trull (1999).

Mais tarde, Cook e Kearney (2009) focaram a sua atenção também sobre a influência do sexo na transmissão intergeracional do perfeccionismo. Os resultados deste estudo, contrariamente aos estudos anteriores, indicaram a existência de relação entre o perfeccionismo dos filhos do sexo masculino e o perfeccionismo materno, não acontecendo o mesmo entre pai e filha, o que parece considerar a hipótese do cuidador principal.

Recentemente, Appleton e colaboradores (2010) procuraram analisar as relações entre as tendências perfeccionistas de pais e filhos, com um grupo de jovens atletas, no sentido de testar o modelo da aprendizagem social e das expectativas sociais no âmbito desportivo. Deste modo, os autores aplicaram a HMPS para avaliar os níveis de perfeccionismo dos pais e dos filhos, e posteriormente foi aplicada apenas aos filhos uma versão modificada da escala no sentido de avaliar a percepção que os filhos têm sobre os níveis de perfeccionismo dos pais. Os resultados encontrados indicaram a existência de relação moderada entre os níveis de PAO e POO dos filhos com os níveis de PAO e POO (respetivamente) dos pais percebidos pelos filhos e, ainda indicaram a existência de relação entre os níveis de PSP dos filhos e o PSP e POO dos pais, percebidos pelos filhos. Foi ainda possível verificar que o perfeccionismo dos filhos foi predito pela percepção que estes têm sobre o perfeccionismo parental, mas não pelo perfeccionismo parental autoavaliado pelos pais, sugerindo que a percepção dos atletas

sobre o perfeccionismo dos pais é um preditor significativo do seu perfeccionismo. Assim, os resultados do estudo parecem suportar o modelo da aprendizagem social no desenvolvimento de PAO, PSP e POO ao mesmo tempo que parece suportar o modelo das expectativas sociais no desenvolvimento do PSP, uma vez que as expectativas elevadas e o reforço contingente dos pais (POO) parece influenciar no desenvolvimento de PSP nos filhos. Deste modo, pode considerar-se que o PSP se desenvolve por imitação do PSP dos pais, mas também devido a elevadas expectativas parentais. Relativamente ao papel do sexo na transmissão do perfeccionismo de pais para filhos, o estudo não encontrou diferenças, visto que tanto o perfeccionismo materno como perfeccionismo paterno percebidos pelos filhos, surgiam como preditores significativos do perfeccionismo, não suportando a hipótese do cuidador do mesmo sexo. Contudo, apenas se mostrou disponível para participar no estudo uma das figuras parentais, ou o pai ou a mãe, pelo que não permitiu a avaliação diferenciada de cada um dos pais.

De acordo com a análise das investigações apresentadas anteriormente, pode concluir-se que apesar do perfeccionismo parental apresentar uma enorme importância no desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos e o modelo da aprendizagem social e das expectativas sociais conferirem algum suporte e contributo a este processo, parece ainda não ser conclusivo o efeito do sexo, postulado pelas hipóteses do cuidador principal e do cuidador do mesmo sexo.

3.2. Os estilos parentais na transmissão intergeracional do perfeccionismo

Atualmente, as investigações sobre o perfeccionismo têm vindo a debruçar-se cada vez mais sobre a importância dos estilos parentais na transmissão intergeracional deste traço de personalidade (Flett et al, 2002). De acordo com Baumrind (1971 citado

por Craddock, et al, 2009) é possível identificar três protótipos de estilo parental: autoritário, no qual existe elevado controle, autoridade e rigidez, baixa aceitação das opiniões dos filhos, elevadas exigências e valorização da obediência às regras parentais (Lamborn, Mounts, Steinberg, & Dombusch, 1991 citados por Craddock et al, 2009); democrático, no qual existe controle firme mas racional, valorização da obediência e autonomia, partilha de ideias e opiniões, moderação no controle e exigências e, ênfase no afeto e suporte emocional (Baumrind, 1966; Buri, 1991; Furnham & Chen, 2000); e permissivo, no qual existe muito afeto e tolerância mas pouco controle e exigências, valorização excessiva da autonomia e dificuldade em impor regras (Baumrind, 1966). Desta forma, a literatura tem demonstrado o contributo da perceção de um estilo parental autoritário e a perceção de que os outros são controladores e de que colocam exigências e expetativas elevadas, no desenvolvimento de tendências perfeccionistas. Neste sentido, alguns estudos têm revelado que o estilo parental autoritário tem maior probabilidade de estar relacionado com perfeccionismo desadaptativo do que com o perfeccionismo adaptativo. Os estudos sugerem ainda que o perfeccionismo desadaptativo está significativamente associado com elevados níveis de autoritarismo e controle psicológico parental (Flett, Hewitt, e Singer, 1995; Kawamura, Frost, & Harmatz, 2002).

Assim, Frost e colaboradores (1991) numa investigação com estudantes universitárias e os seus pais, constatou a existência de relação entre o perfeccionismo da filha e a severidade materna, quer fosse avaliada pela mãe, quer pela filha. A perceção da filha sobre a severidade do pai também se mostrou relacionada com o perfeccionismo da filha, no entanto não se verificou relação entre o perfeccionismo autoavaliado do pai e os níveis de perfeccionismo da filha. Dessa forma, o estudo concluiu que os níveis de perfeccionismo da filha estavam mais relacionados com a severidade da mãe e do pai

quando esta era percebida pela filha. Outro resultado deste estudo relacionou-se com o facto de se ter verificado que as subescalas EP e CP se associaram moderadamente com características parentais mais severas, sendo que também a subescala de PE se encontrou relacionada com a percepção da filha sobre a severidade parental. As dimensões PP e DA mostraram-se relacionadas com características severas do pai, percebidas pela filha. As conclusões deste estudo sugerem assim que filhas perfeccionistas percebem os pais como sendo mais severos, mas a severidade, ao ser avaliada pelos pais, apenas resulta em associação positiva entre a severidade materna e o perfeccionismo da filha.

Mais tarde, Flett, Hewitt e Singer (1995) procuraram testar a existência de diferenças entre os sexos na relação entre as dimensões de perfeccionismo (PAO, PSP, POO) e a percepção dos estilos parentais, num grupo de 50 mulheres e 50 homens estudantes universitários, aplicando a HMPS e o PAQ. Os resultados do estudo mostraram que existe uma relação entre os níveis de perfeccionismo desadaptativo dos filhos (avaliado pelo PSP) e a sua percepção de um estilo parental autoritário. No entanto, esta relação mostrou-se apenas significativa nos filhos do sexo masculino, verificando-se correlações moderadas entre o PSP do filho e a percepção de um estilo autoritário da mãe e do pai. Segundo os autores, os resultados apresentados explicam-se na medida em que as filhas são encorajadas a desenvolver competências interpessoais, enquanto os filhos são incentivados e reforçados a desenvolver a competitividade, sendo os pais mais rigorosos e punitivos com estes (Lytton & Romney, 1991 citados por Flett, Hewitt e Singer, 1995). No mesmo sentido também Macdonald, Martin, Flett e Hewitt (1995) procuraram verificar em estudantes universitários, se o perfeccionismo estava relacionado com a percepção dos estilos parentais, tendo constatado que a percepção de

um estilo parental autoritário estava associado a elevados níveis de perfeccionismo, avaliados pela FMPS e pela HMPS.

Já Rice, Ashby e Preusser (1996 citados por Craddock et al, 2009), apesar de não terem analisado especificamente os estilos parentais, encontraram resultados que corroboram as conclusões dos estudos anteriores, tendo verificado que filhos com níveis mais elevados de perfeccionismo desadaptativo, percebem os pais como sendo mais exigentes, mais críticos e menos encorajadores, em comparação com filhos que apresentavam níveis elevados de perfeccionismo adaptativo.

Na mesma linha, uma investigação de Kawamura e colaboradores (2002) pretendeu examinar a relação entre a percepção dos estilos parentais e os níveis de perfeccionismo de homens e mulheres estudantes universitários de dois grupos étnicos, americanos caucasianos e asiático-americanos, aplicando as subescalas PP, PE e DA da FMPS, o PAQ e uma medida de severidade parental, a *Parental Harshness Scale* (Frost et al, 1990). Os resultados do estudo indicaram a existência de relação entre a percepção de um estilo parental autoritário e as componentes desadaptativas do perfeccionismo (PSP, PE e DA). Mais especificamente, verificou-se que o grupo de americanos caucasianos não apresentou diferenças significativas entre sexos na relação entre os níveis de perfeccionismo e a percepção dos estilos parentais, enquanto o grupo de asiático-americanos apresentou diferenças entre sexos na relação entre a percepção do estilo autoritário do pai e a PE e a DA. Os autores referem que a distinção nos dois grupos étnicos a nível do perfeccionismo desadaptativo (PE e DA) diz respeito às diferenças na percepção dos estilos parentais, sendo importante o contexto cultural na transmissão do perfeccionismo.

Mais tarde, um estudo realizado por Clark e Coker (2009) com crianças entre os 12 e os 15 anos e as suas mães, no sentido de testar a influência da mãe no

desenvolvimento de PD dos filhos, constatou que não existe relação significativa entre os níveis de perfeccionismo desadaptativos da mãe e dos filhos. Estes resultados contrariam as conclusões de estudos anteriores que sugerem a existência de relação entre o perfeccionismo desadaptativo da mãe e da filha (Frost, et al, 1991; Soenens, Vansteenkiste, Luyten, Duriez, & Goossens, 2005; Vieth & Trull, 1999). Estes autores consideram que o desenvolvimento de PD pode atribuir-se a outros factores, e não apenas à simples observação de mães perfeccionistas. No entanto, este estudo constatou ainda que níveis elevados de perfeccionismo desadaptativo nos filhos relacionam-se com mães mais críticas e autocríticas, reforçando as conclusões de estudos anteriores que verificaram a existência de relação ente a perceção de estilo parental autoritário e elevados níveis de perfeccionismo. Os resultados deste estudo sugerem que o PD dos filhos parece estar relacionado, não com o PD das mães mas com comentários críticos e com tendências autocríticas da mãe. No mesmo sentido, Gilbert, Clark, Hempel, Miles e Irons (2004) referem que as críticas parentais podem ser internalizadas pelos filhos, contribuindo para o desenvolvimento de tendências autocríticas, que são evitadas através do esforço por atingir os padrões elevados, conduzindo ao desenvolvimento de perfeccionismo desadaptativo.

Posteriormente, Craddock, Church e Sands (2009) numa tentativa de examinar o contributo dos cuidados parentais, do controlo psicológico e dos níveis de adaptação e coesão do sistema familiar, como preditores de PA e PD, aplicaram uma versão reduzida da FMPS, o PAQ e outras medidas de avaliação dos cuidados parentais, do controlo psicológico e das características do sistema familiar. Os resultados mostraram que o extremo emaranhamento familiar e elevados níveis de autoritarismo e controlo psicológico parental, predizem o desenvolvimento de PD., enquanto o PA é predito por um extremo emaranhamento familiar, elevados níveis de autoritarismo parental mas não

por um elevado controlo psicológico. A análise dos resultados reforça a evidência de que características familiares disfuncionais, como um estilo parental autoritário contribuem para o desenvolvimento de perfeccionismo desadaptativo nos filhos.

Recentemente, Sapieja, Dunn e Holt (2011) pretenderam estudar a relação entre os níveis de perfeccionismo e a perceção dos estilos parentais, no âmbito desportivo. Os autores aplicaram uma adaptação da FMPS para desportistas, a *Sport Multidimensional Perfectionism Scale* (Gotwals & Dunn, 2009) e uma medida para avaliar a perceção do estilo parental democrático. A análise dos resultados mostrou que existe relação entre a perceção de um estilo parental democrático e filhos com elevados níveis de PA e não – perfeccionistas, ao contrário de filhos com níveis elevados de PD. Desta forma, os autores concluem que o estilo parental democrático contribui para o desenvolvimento de perfeccionismo adaptativo e diminui o risco de desenvolver perfeccionismo desadaptativo, no âmbito desportivo.

Assim, analisando os resultados dos estudos anteriormente abordados, pode considerar-se a existência de associação positiva entre níveis elevados de perfeccionismo desadaptativo e o estilo parental autoritário e ainda uma relação positiva entre o estilo parental democrático e o perfeccionismo adaptativo. No entanto, fica ainda por esclarecer o suporte empírico das hipóteses do cuidador principal e do cuidador do mesmo sexo na relação entre os estilos parentais e os níveis de perfeccionismo, uma vez que os estudos circunscreveram a amostra a filhos de um dos sexos ou a um dos progenitores, não sendo possível avaliar o efeito moderador do sexo.

Parte II – Estudo Empírico

Capítulo 4. Estudo da transmissão intergeracional do perfeccionismo

4.1. Objetivos

O presente estudo tem como principal objetivo analisar em que medida o perfeccionismo parental influencia o desenvolvimento de perfeccionismo dos filhos.

No âmbito deste objetivo principal, pretende-se 1) avaliar o contributo do modelo de aprendizagem social; 2) caracterizar a relação entre os níveis de perfeccionismo de cada um dos progenitores e os níveis de perfeccionismo dos filhos em função do género, procurando assim avaliar a hipótese do cuidador principal e a hipótese do cuidador do mesmo género, e 3) verificar o papel mediador das expectativas, críticas e estilos parentais no processo de transmissão de perfeccionismo de pais para filhos, procurando avaliar o contributo do modelo das expectativas sociais neste processo.

Deste modo, através da presente investigação pretende-se avaliar o suporte empírico das seguintes hipóteses:

1) O perfeccionismo desenvolve-se por imitação das tendências perfeccionistas parentais (Bandura, 1977); neste sentido, prevê-se que a mesma dimensão de perfeccionismo seja transmitida de pais para filhos;

2) Pais perfeccionistas influenciam o desenvolvimento de perfeccionismo de filhos do mesmo género (hipótese do cuidador do mesmo sexo; Frost et al., 1991); esta hipótese prevê que os níveis de perfeccionismo de um progenitor se correlacionem mais intensamente com os níveis de perfeccionismo do filho do mesmo género;

3) O perfeccionismo da mãe, como principal cuidador, influencia o desenvolvimento de perfeccionismo dos filhos de ambos os sexos (hipótese do cuidador do principal; Frost et al., 1991); esta hipótese prevê que os níveis de perfeccionismo da

mãe se correlacionem mais intensamente com os níveis de perfeccionismo dos filhos de ambos os sexos do que os níveis de perfeccionismo do pai;

4) Pais perfeccionistas apresentam expectativas elevadas, desenvolvendo perfeccionismo nos filhos; esta hipótese prevê que o efeito do perfeccionismo dos progenitores sobre o perfeccionismo dos filhos seja total ou parcialmente mediado pelas expectativas elevadas dos progenitores;

5) Pais perfeccionistas apresentam-se demasiado críticos, desenvolvendo perfeccionismo nos filhos; esta hipótese prevê que o efeito do perfeccionismo dos progenitores sobre o perfeccionismo dos filhos seja total ou parcialmente mediado pelas críticas dos progenitores;

6) Pais perfeccionistas apresentam estilo parental autoritário, desenvolvendo perfeccionismo nos filhos; esta hipótese prevê que o efeito do perfeccionismo dos progenitores sobre o perfeccionismo dos filhos seja total ou parcialmente mediado pelo autoritarismo do estilo parental dos progenitores.

As hipóteses 4), 5) e 6) baseiam-se nas conclusões de Missildine (1963 citado por Frost, et al, 1991) que sugere que pais perfeccionistas e exigentes não só subestimam as suas próprias capacidades, como consideram difícil aceitar e recompensar os esforços dos seus filhos. Ao invés de proporcionarem aprovação do comportamento dos filhos, induzem os filhos a fazer melhor, apresentando expectativas, críticas e autoritarismo elevados relativamente ao desempenho dos filhos. Desta forma, estes nunca estarão autorizados a sentir-se satisfeitos, na medida em que consideram que o seu comportamento nunca é bom o suficiente, e tendem a desvalorizar as suas próprias capacidades e a sentir que nunca atingem as expectativas dos seus pais, desenvolvendo assim níveis elevados de perfeccionismo. No mesmo sentido, o modelo das expectativas sociais sugere que o desenvolvimento do perfeccionismo nos filhos é

predito por padrões e expectativas parentais excessivamente elevados (Missildine, 1963 citado por Frost et al, 1991).

4.2. Método

4.2.1. Participantes

Os participantes foram selecionados por conveniência, uma vez que se pretendia como amostra jovens adultos entre os 18 e os 30 anos ($M=20.8$, $DP=2.36$). A amostra é composta por 156 estudantes do ensino superior, 78 do sexo masculino e 78 do sexo feminino. A amostra dos progenitores é composta por 156 mães, com idades compreendidas entre os 37 e os 59 anos ($M=47.5$, $DP=5.03$) e por 156 pais, com idades compreendidas entre os 38 e os 76 anos ($M=50.9$, $DP=5.64$).

A maioria dos jovens da amostra (45.5%) assinalou ambos os progenitores como principais cuidadores durante a infância, 44.2% dos jovens assinalou a mãe como principal cuidador e apenas 1.9% dos participantes selecionou o pai como principal cuidador.

4.2.2. Instrumentos

De forma a atingir os objetivos do presente estudo, foram aplicadas os seguintes instrumentos de avaliação: a *Multidimensional Perfectionism Scale* de Hewitt e Flett (1991b; adaptação de Soares, Gomes, Macedo, & Azevedo, 2003) (Anexo III) e a *Multidimensional Perfectionism Scale* de Frost, Marten, Lahart e Rosenblate (1990; adaptação de Carmo, 2012) (Anexo IV), no sentido de avaliar os níveis de perfeccionismo; e o *Parental Authoritative Questionnaire* de Buri (1991; adaptação de

Morgado, Maroco, Miguel, Machado, & Dias, 2006) (Anexo V), para avaliar a percepção dos jovens em relação aos estilos parentais.

Utilizou-se ainda um *Questionário Sócio-Demográfico* (Anexo II) com o intuito de recolher informação pessoal, social e demográfica dos participantes.

4.2.2.1. A *Multidimensional Perfectionism Scale* (HMPS) de Hewitt e Flett (1991) foi adaptada para a população portuguesa por Soares, Gomes, Macedo e Azevedo (2003), apresentando boas propriedades psicométricas, nomeadamente índices de fiabilidade adequados (coeficiente de alfa de Cronbach= .89) e uma estrutura fatorial similar à da versão original do instrumento. A escala pretende medir os níveis de perfeccionismo dos participantes e é composta por 45 itens, avaliados numa escala de sete níveis, em que 1 corresponde a “discordo completamente” e 7 corresponde a “concordo completamente”. Esta escala avalia três dimensões de perfeccionismo, sendo composta por uma dimensão intrapessoal (perfeccionismo auto-orientado) e duas dimensões interpessoais (perfeccionismo socialmente prescrito e perfeccionismo orientado aos outros). A diferença entre as dimensões prende-se com o objeto ao qual é dirigido o comportamento perfeccionista.

4.2.2.2. A *Multidimensional Perfectionism Scale* (FMPS) de Frost et al. (1990) permite medir os níveis de perfeccionismo dos participantes e possibilita ainda uma avaliação mais aprofundada dos fatores desenvolvimentais implicados no perfeccionismo, nomeadamente as Expectativas Parentais e Críticas Parentais. Estas dimensões implicam a percepção dos filhos relativamente a expectativas e críticas demasiadamente elevadas dos pais, podendo, segundo os autores da FMPS, apresentar-se como fatores que influenciam o desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos. A escala original de

Frost et al. (1990) foi adaptada para português por Carmo (2012), tendo apresentado boas propriedades psicométricas, nomeadamente índices de fiabilidade adequados (coeficiente de alfa de Cronbach $\geq .75$) e uma estrutura fatorial similar à da versão original do instrumento. A FMPS é constituída por 35 itens, avaliados numa escala de cinco níveis, no qual 1 corresponde a “discordo completamente” e 5 corresponde a “concordo completamente”. Esta escala mede seis dimensões de perfeccionismo: Padrões Pessoais (PP), Dúvidas sobre as Ações (DA), Preocupação com os Erros (PE), Expectativas Parentais (EP), Críticas Parentais (CP) e Organização (O).

4.2.2.3. O *Parental Authoritative Questionnaire* (PAQ) de Buri (1991) é um questionário que pretende avaliar retrospectivamente a perceção dos filhos relativamente aos estilos parentais (permissivo, autoritário e democrático) definidos por Baumrind (1971 citado por Craddock, et al, 2009). A adaptação da escala para a população portuguesa foi realizada por Morgado, Maroco, Miguel, Machado e Dias (2006), revelando propriedades psicométricas adequadas (coeficiente de alfa de Cronbach $\geq .7$). O instrumento é constituído por 30 itens (10 itens para cada tipo de estilo parental), que são avaliados numa escala de cinco níveis, variando de “discordo totalmente” (1) a “concordo muito” (5), com a medida central especificada como “não concordo nem discordo”. Na presente investigação, a escala avaliou os três estilos parentais separadamente para cada um dos pais.

4.2.3. Procedimentos

4.2.3.1. Recolha de dados

No sentido de proceder à recolha de dados, foi solicitado aos participantes o preenchimento do questionário, que incluía uma folha de instruções gerais de

preenchimento (Anexo I), o Questionário Sócio-demográfico , a FMPS, a HMPS e o PAQ, sendo previamente explicado o carácter anónimo e voluntário do preenchimento do mesmo e o objetivo da investigação. Os participantes eram ainda informados que o preenchimento do protocolo demoraria cerca de 45 minutos. Após o seu preenchimento, foi referido aos participantes a necessidade de contactar os seus pais, para que a investigação fique completa, mas sem que houvesse contacto dos pais com as informações facultadas pelo filho e vice-versa. Desta forma, foi pedido a cada participante que disponibilizasse a morada dos pais, de modo a que o investigador pudesse enviar uma carta, onde constava o objetivo da investigação (Anexo VI), uma Versão Pai (Anexo VII) e uma Versão Mãe (Anexo VIII) de uma escala de avaliação de perfeccionismo (HMPS). Dentro da carta, seguia ainda um envelope pré-pago com a morada do investigador, para os pais poderem enviar de volta os questionários já preenchidos. Para que seja possível associar os questionários do participante aos questionários dos pais, foi pedido a cada participante para indicar no seu questionário e nos dos pais os últimos quatro algarismos do seu bilhete de identidade.

4.2.3.2. Análise de dados

Após recolhida a informação, procedeu-se ao seu lançamento em suporte informático, sendo calculadas as pontuações para as diferentes dimensões de cada um dos instrumentos utilizados. No caso de respostas deixadas em branco (situação pontual), procedeu-se à imputação de valores, atendendo à média da dimensão correspondente ao item com resposta omissa.

Para análise estatística, recorreu-se ao *Statistical Package for Social Sciences* (versão 19.0), tendo-se procedido à análise de correlações (coeficiente de correlação de

Pearson) e à análise de regressão múltipla para avaliar a associação entre as variáveis em estudo. Os testes de mediação seguiram as recomendações de MacKinnon, Lockwood, Hoffman, West e Sheets (2002).

4.3. Resultados

No sentido de responder aos objetivos propostos na investigação, procedeu-se, neste ponto, à descrição e análise dos resultados. Num primeiro momento pretendeu-se analisar a relação entre os níveis de perfeccionismo parental e os níveis de perfeccionismo dos filhos, tanto na amostra total como em função do sexo dos filhos, de modo a testar as hipóteses do cuidador principal e do cuidador do mesmo sexo. Num segundo momento pretendeu-se averiguar o efeito mediador de variáveis parentais (expectativas, críticas e estilos parentais) na transmissão intergeracional do perfeccionismo.

4.3.1. Relação entre o perfeccionismo dos pais e o perfeccionismo dos filhos

Foram analisadas as relações entre as dimensões de perfeccionismo dos pais e dos filhos, através do Coeficiente de Correlação de *Pearson*. Inicialmente procedeu-se à análise das correlações para a amostra total (filhos e filhas) e de seguida procedeu-se à mesma análise em função do sexo dos filhos.

Na tabela 1 apresentam-se os resultados dos coeficientes das correlações entre as dimensões de perfeccionismo dos pais e dos filhos, na amostra total.

Tabela 1. Correlação entre as dimensões de perfeccionismo dos pais (HMPS) e dos filhos (HMPS) na amostra total (N=156)

		HMPS			
		PAO	PSP	POO	HMPStotal
PAO	Pai	.214**	-.008	.268**	.202*

PSP	Mãe	.273**	-.107	.404**	.257**
	Pai	.195*	.247**	-.122	.207**
POO	Mãe	.104	.292**	-.070	.192*
	Pai	.165*	-.280**	.578**	.150
HMPStotal	Mãe	.208**	-.351**	.538**	.134
	Pai	.271**	.002	.301**	.263**
	Mãe	.317**	-.040	.401**	.320**

Nota. N= número total de participantes da amostra; HMPS=Escala multidimensional de perfeccionismo de Hewitt e Flett (1991; adaptação de Soares, Gomes, Macedo e Azevedo, 2003); PAO=Perfeccionismo auto-orientado; PSP=perfeccionismo socialmente prescrito; POO=perfeccionismo orientado aos outros; HMPStotal= valor total de perfeccionismo avaliado pelo HMPS. Destacam-se a negrito as correlações moderadas e estatisticamente significativas ($r \geq .3$).

* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$

Numa análise geral da tabela 1, é possível verificar que a relação entre as dimensões do perfeccionismo dos pais e dos filhos é maioritariamente positiva e de magnitude negligenciável ou reduzida, surgindo no entanto alguns casos de correlações moderadas ($r \geq .3$).

Nas dimensões medidas pela HMPS, constatou-se que o perfeccionismo auto-orientado (PAO), o perfeccionismo socialmente prescrito (PSP) e o perfeccionismo orientado aos outros (POO), tanto do pai como da mãe, apresentam relações positivas estatisticamente significativas com a mesma dimensão de perfeccionismo dos filhos, ou seja, com o PAO, PSP e POO dos filhos ($.214 \leq r \leq .578$). Verificam-se ainda relações estatisticamente significativas entre pais e filhos em dimensões diferentes da HMPS, sendo de destacar a correlação positiva entre o PAO de ambos os pais e o POO dos filhos, e a correlação negativa entre o POO de ambos os pais e o PSP dos filhos.

No que respeita à análise global do perfeccionismo, pode verificar-se a existência de relação significativa entre o perfeccionismo global dos filhos e o perfeccionismo global de ambos os pais, sendo a relação mais intensa entre o perfeccionismo da mãe e dos filhos. Numa análise mais detalhada verifica-se que existe uma associação significativa entre o perfeccionismo global dos filhos e o PAO das mães

e o PSP dos pais. É ainda possível constatar a existência de relação significativa entre o perfeccionismo global de ambos os pais e o PAO e o POO dos filhos, sendo a relação mais intensa, em ambos os casos, quando se trata do perfeccionismo materno.

Seguidamente, na tabela 2 apresentam-se as correlações entre os níveis de perfeccionismo dos pais e dos filhos, atendendo ao sexo destes últimos.

Tabela 2. Correlação entre o perfeccionismo dos pais (HMPS) e dos filhos (HMPS) em função do sexo

	PAO		PSP		POO		HMPS _{total}	
	M	F	M	F	M	F	M	F
PAO								
Pai	.173	.207	-.045	.218	.267*	.113	.178	.220
Mãe	.154	.347**	-.046	-.024	.391**	.334**	.209	.302**
PSP								
Pai	.210	.213	.274*	.167	-.143	.000	.231*	.193
Mãe	.141	.132	.289*	.183	-.042	.108	.239*	.176
POO								
Pai	.226*	.007	-.199	-.054	.639**	.181	.256*	.022
Mãe	.154	.199	-.288*	-.190	.515**	.354**	.110	.156
HMPS_{total}								
Pai	.316**	.196	.053	.155	.309**	.132	.338**	.197
Mãe	.235*	.360**	.023	.010	.383**	.401**	.297**	.338**

Nota. N masc.=78; N fem.=78; M=filhos do género masculino; F=filhos do género feminino; HMPS=Escala multidimensional de perfeccionismo de Hewitt e Flett (1991; adaptação de Soares, Gomes, Macedo e Azevedo, 2003); PAO=Perfeccionismo auto-orientado; PSP=perfeccionismo socialmente prescrito; POO=perfeccionismo orientado aos outros; HMPS_{total}= valor total de perfeccionismo avaliado pelo HMPS. Destacam-se a negrito as correlações moderadas e estatisticamente significativas ($r \geq .3$).

* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$

A análise realizada aos níveis de perfeccionismo de pais e filhos em função do sexo permitiu constatar que apenas a medida PAO da mãe se relaciona moderadamente com o PAO da filha, não existindo correlação estatisticamente significativa entre o PAO do pai e o PAO de filhos e filhas. No entanto, a medida PAO dos progenitores

correlaciona com outras dimensões do perfeccionismo dos filhos, nomeadamente a medida PAO da mãe correlaciona de forma significativa com o POO do filho e da filha, enquanto para o PAO do progenitor masculino correlaciona com o POO unicamente do filho,

A dimensão PSP, tanto da mãe como do pai, associa-se positivamente com o PSP dos filhos, contudo não se relaciona com o PSP das filhas.

Por sua vez, a dimensão POO dos progenitores é a que apresenta valores mais elevados de correlação com a mesma dimensão do filho. A medida POO materna relaciona-se ainda com o POO da filha, não se verificando associação do POO do pai com o POO da filha. A medida POO materna ainda se associa negativamente com o PSP do filho.

Torna-se ainda importante salientar que o perfeccionismo total do pai se relaciona unicamente com o perfeccionismo total dos filhos ($r=.338$) e o perfeccionismo total da mãe se associa preferencialmente com o perfeccionismo total das filhas ($r=.338$).

Tendo-se verificado que as diferentes dimensões do perfeccionismo dos pais contribuem para cada uma das dimensões do perfeccionismo dos filhos, torna-se relevante averiguar o contributo total das dimensões de perfeccionismo de cada progenitor no desenvolvimento de perfeccionismo dos filhos, separadamente por sexos (tabela 3).

Tabela 3. Contributo total das dimensões de perfeccionismo do Pai e da Mãe (HMPS) no desenvolvimento de perfeccionismo (HMPS) de filhos e filhas

	PAO		PSP		POO	
	M	F	M	F	M	F
Contributo paterno	$R^2 = .126^*$	$R^2 = .062$	$R^2 = .120^*$	$R^2 = .066$	$R^2 = .457^{***}$	$R^2 = .038$
PAO	$\beta = .017$	$\beta = .153$	$\beta = -.186$	$\beta = .221$	$\beta = .254^*$	$\beta = .088$

PSP	$\beta = .273^*$	$\beta = .145$	$\beta = .335^*$	$\beta = .070$	$\beta = -.118$	$\beta = -.046$
POO	$\beta = .290^*$	$\beta = -.043$	$\beta = -.097$	$\beta = -.122$	$\beta = .582^{***}$	$\beta = .157$
Contributo materno	$R^2 = .065$	$R^2 = .127^*$	$R^2 = .126^*$	$R^2 = .061$	$R^2 = .313^{***}$	$R^2 = .178^{**}$
PAO	$\beta = .039$	$\beta = .299^*$	$\beta = -.006$	$\beta = -.029$	$\beta = .203$	$\beta = .193$
PSP	$\beta = .198$	$\beta = .036$	$\beta = .222$	$\beta = .170$	$\beta = .066$	$\beta = .083$
POO	$\beta = .202$	$\beta = .093$	$\beta = -.214$	$\beta = -.153$	$\beta = .459^{***}$	$\beta = .295^*$

Nota. N masc.=78; N fem.=78; M=filhos do género masculino; F=filhos do género feminino; HMPS=Escala multidimensional de perfeccionismo de Hewitt e Flett (1991; adaptação de Soares, Gomes, Macedo e Azevedo, 2003); PAO=Perfeccionismo auto orientado; PSP=perfeccionismo socialmente prescrito; POO=perfeccionismo orientado aos outros; β =coeficiente de regressão padronizado; R^2 =coeficiente de determinação.

* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$

De acordo com os valores do coeficiente de determinação (R^2) apresentados na tabela 3, constata-se que o contributo paterno total é significativo exclusivamente para o perfeccionismo dos filhos do sexo masculino, enquanto o contributo materno total é significativo no PAO das filhas, no PSP dos filhos do sexo masculino e no POO de ambos os filhos.

Uma análise mais detalhada do contributo individual das variáveis (coeficientes β) permite averiguar qual das dimensões de perfeccionismo dos progenitores mais contribui para o desenvolvimento de perfeccionismo dos filhos. Em seis dos casos em que o contributo do progenitor é significativo, verifica-se que é a mesma dimensão do perfeccionismo dos progenitores que se apresenta como principal contributo para o desenvolvimento dessa dimensão do perfeccionismo nos filhos. A única exceção verifica-se no caso do PAO dos filhos do sexo masculino, cujo principal contributo não é o PAO do pai mas sim o PSP e POO.

4.3.2. Influência da percepção do estilo parental autoritário, das expectativas e críticas parentais na transmissão intergeracional do perfeccionismo

As expectativas e críticas parentais percebidas pelos filhos são consideradas, segundo Frost et al (1990), como duas características parentais importantes para a construção do perfeccionismo. Estas são parte do conjunto de comportamentos parentais entendidos como relevantes no desenvolvimento de perfeccionismo, juntamente com outras características parentais, como é o caso dos estilos parentais (Baumrind, 1966).

No sentido de avaliar o papel da percepção dos filhos relativamente às expectativas, críticas e estilos parentais na transmissão intergeracional do perfeccionismo, procedeu-se a uma análise do seu efeito mediador. Assim, pretendeu-se testar as hipóteses de que pais perfeccionistas dirigem expectativas e críticas elevadas e apresentam estilo parental autoritário (percebido pelos filhos) desenvolvendo, desse modo, perfeccionismo nos filhos.

Numa primeira fase tornou-se importante analisar as relações entre os níveis de perfeccionismo parental e as percepções dos filhos em relação às expectativas, às críticas e ao estilo parental autoritário. Os resultados relativos à percepção das expectativas e críticas parentais encontram-se representados na tabela 4.

Tabela 4. Correlação entre as dimensões de perfeccionismo dos pais (HMPS) e a percepção dos filhos relativamente às expectativas (EP-FMPS) e críticas parentais (CP-FMPS) em função do sexo¹

	EP		CP	
	M	F	M	F
PAO				
Pai	.158	.286*	.032	.128
Mãe	.056	.120	.141	-.091
PSP				
Pai	.069	.230*	.059	.157
Mãe	.301**	.289*	.293**	.304**

¹ Apesar de não ser objetivo do presente estudo, foram também analisadas as dimensões de perfeccionismo da FMPS: Padrões Pessoais, Dúvidas sobre as Ações, Preocupação com os Erros e Organização, não sendo verificadas relações estatisticamente significativas com os níveis de perfeccionismo dos pais (HMPS).

POO

Pai	-.020	-.031	.101	.112
Mãe	.021	-.120	.136	-.189

Nota. N masc.=81; N fem.=81; M=filhos do género masculino; F=filhos do género feminino; HMPS=Escala multidimensional de perfeccionismo de Hewitt e Flett (1991; adaptação de Soares, Gomes, Macedo e Azevedo, 2003); FMPS=escala multidimensional de perfeccionismo de Frost, Marten, Lahart e Rosenblate (1990; adaptação de Carmo, 2012); PAO=Perfeccionismo auto-orientado; PSP=perfeccionismo socialmente prescrito; POO=perfeccionismo orientado aos outros; EP=expectativas parentais; CP=críticas parentais. Destacam-se a negrito as correlações moderadas e estatisticamente significativas ($r \geq .3$).

* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$

De uma forma geral, verifica-se correlações positivas, mas de reduzida magnitude, entre as dimensões do perfeccionismo dos progenitores e a avaliação pelos respetivos filhos expectativas e críticas parentais. Todavia, no que respeita à dimensão POO, predominam as correlações de sinal negativo.

Atendendo à significância estatística das associações, foi possível detetar relação significativa entre o PSP materno e a perceção, tanto dos filhos como das filhas, relativamente a expectativas maternas elevadas e as críticas parentais). A análise da tabela indica ainda que existe relação entre o PAO do pai e a perceção de expectativas paternas elevadas (EP) das filhas e ainda, relação entre o PSP paterno e expectativas paternas elevadas percecionadas pela filha (EP). Os resultados encontrados parecem sugerir que mães com elevados níveis de PSP são percecionadas por filhos e filhas como sendo mães com elevadas expectativas e demasiadamente críticas.

No que se refere ao estilo parental, foi possível constatar uma relação de magnitude reduzida do PSP materno com a perceção do filho de níveis elevados de autoritarismo paterno e com a perceção da filha de níveis elevados de autoritarismo materno (tabela 5). Estes resultados sugerem a existência de relação entre mães com níveis elevados de PSP e progenitores percecionados pelos filhos do mesmo sexo como sendo mais autoritários.

Tabela 5. Correlação entre as dimensões de perfeccionismo dos pais (HMPS) e a percepção dos filhos relativamente ao estilo parental autoritário (PAQ autoritário) em função do sexo²

	PAQ autoritário materno		PAQ autoritário paterno	
	M	F	M	F
PAO				
Pai	-.222	.116	-.057	.132
Mãe	.072	.015	-.050	.025
PSP				
Pai	-.067	.117	-.077	.095
Mãe	.193	.212*	.224*	.195
POO				
Pai	-.118	-.057	-.047	.017
Mãe	.010	-.110	.067	-.082

Nota. N masc.=81; N fem.=81; M=filhos do género masculino; F=filhos do género feminino; PAO=Perfeccionismo auto-orientado; PSP=perfeccionismo socialmente prescrito; POO=perfeccionismo orientado aos outros; PAQ=Questionário dos Estilos Parentais de Buri (1991; adaptação de Morgado, Maroco, Miguel, Machado, & Dias, 2006); PAQ autoritário materno=estilo autoritário materno; PAQ autoritário paterno=estilo autoritário paterno. Destacam-se a negrito as correlações moderadas e estatisticamente significativas ($r \geq .3$).

* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$

No estudo da mediação, é ainda necessário analisar a relação entre a percepção das expectativas, críticas e estilo autoritário parental no desenvolvimento de perfeccionismo nos filhos, de ambos os sexos. Os resultados encontram-se representados na tabela 6.

Tabela 6. Correlação entre as expectativas, as críticas e o estilo autoritário parental e as dimensões de perfeccionismo dos filhos (HMPS), de ambos os sexos³

	PAO	PSP	POO
--	-----	-----	-----

² Apesar de não ser objetivo do presente estudo, foram também analisados os estilos parentais: Democrático e Permissivo de ambos os pais, não se tendo verificado relações estatisticamente significativas com os níveis de perfeccionismo dos pais (HMPS).

³ Apesar de não ser objetivo do presente estudo, foram também analisados os estilos parentais: Democrático e Permissivo de ambos os pais, tendo-se verificado relações estatisticamente significativas entre o PAQ democrático materno e o PAO do filho ($r=.314$; $p < .01$) e entre o PAQ permissivo materno e o PSP do filho ($r=.258$; $p < .05$).

	M	F	M	F	M	F
EP	.356**	.501**	.399**	.553**	.002	.130
CP	.256*	.139	.433**	.479**	.024	-.079
PAQautoritário						
Pai	.210	.202	.216	.392**	-.003	.049
Mãe	.197	.207	.205	.432**	-.020	.031

Nota. N masc.=78; N fem.=78; M=filhos do género masculino; F=filhos do género feminino; PAO=Perfeccionismo auto-orientado; PSP=perfeccionismo socialmente prescrito; POO=perfeccionismo orientado aos outros; PAQ=Questionário dos Estilos Parentais de Buri (1991; adaptação de Morgado, Maroco, Miguel, Machado, & Dias, 2006); EP=expectativas parentais; CP=críticas parentais; PAQ autoritário materno=estilo autoritário materno; PAQ autoritário paterno=estilo autoritário paterno. Destacam-se a negrito as correlações moderadas e estatisticamente significativas ($r \geq .3$).

* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$

A análise da tabela permitiu verificar que as expetativas parentais elevadas se relacionam moderada e significativamente com o PAO e o PSP de filhos de ambos os sexos. As críticas parentais associam-se com o PAO dos filhos do sexo masculino e com o PSP de filhos de ambos os sexos. Já o estilo autoritário de ambos os pais apresenta relação significativa com o PSP as filhas. Estes resultados sugerem que filhos que percecionam os pais como sendo demasiado críticos, autoritários e com elevadas expetativas, têm maior probabilidade de apresentar perfeccionismo socialmente prescrito.

Tendo em consideração os resultados obtidos, verifica-se que a hipótese de mediação só é plausível em duas situações⁴. Assim, em primeiro lugar averiguou-se o efeito mediador das expetativas maternas na relação entre o PSP da mãe e o PSP dos filhos (masculinos). O efeito de mediação encontra-se representado na figura 1.

⁴ Recordamos que a existência do efeito moderador da variável M na relação entre X e Y só é possível se existir relação entre X e Y, relação entre X e M e relação entre M e Y (na presença de X). Considerando as diferentes possibilidades de transmissão de perfeccionismo entre pais e filhos, bem como o eventual papel moderador das três variáveis em questão (EP, CP e PAQautoritário), constatou-se que apenas duas situações verificavam as condições exigidas para potencial existência de moderação.

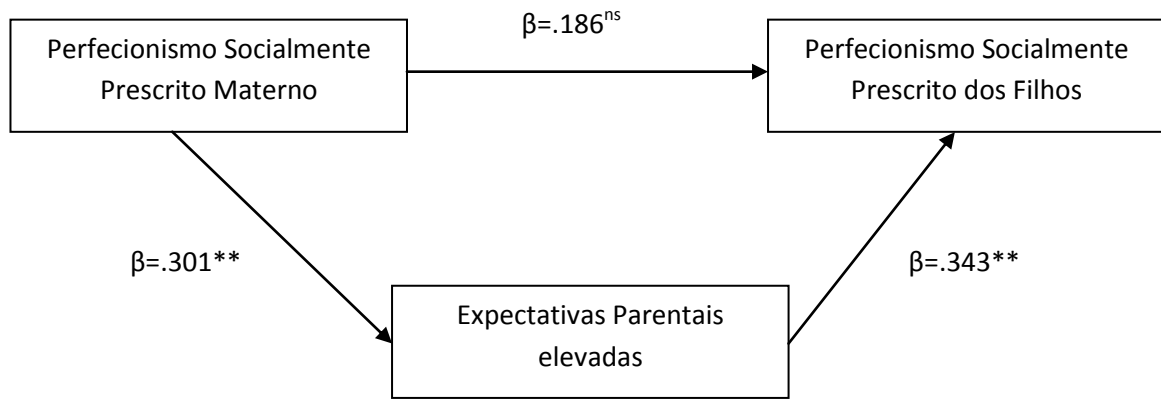


Figura 1. Efeito mediador da percepção de expectativas parentais elevadas sobre a relação entre o perfeccionismo socialmente prescrito da mãe e o perfeccionismo Socialmente Prescrito dos filhos (* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$).

A análise revela a existência de um efeito mediador das expectativas maternas elevadas (percecionadas pelos filhos) sobre o PSP materno e o PSP dos filhos; na verdade, ao considerar na análise as Expectativas Elevadas, a relação entre PSP materno e PSP dos filhos reduz-se de $r = .289$ ($p < .05$) para $\beta = .186$ ($p = .092$). A mediação resulta assim do facto de mães com Perfeccionismo Socialmente Prescrito serem percecionadas pelos filhos como tendo elevadas expectativas, contribuindo assim para o desenvolvimento de PSP nos filhos, tal como sugere o modelo das expectativas sociais. Este efeito mediador é significativo (teste de Sobel, $p < .05$) e dá conta de perto de 36% da relação existente entre o PSP materno e o PSP dos descendentes masculinos.

Foi ainda avaliado o efeito indireto da percepção de críticas elevadas na relação entre o perfeccionismo socialmente prescrito da mãe sobre o perfeccionismo socialmente prescrito dos filhos (figura 2).

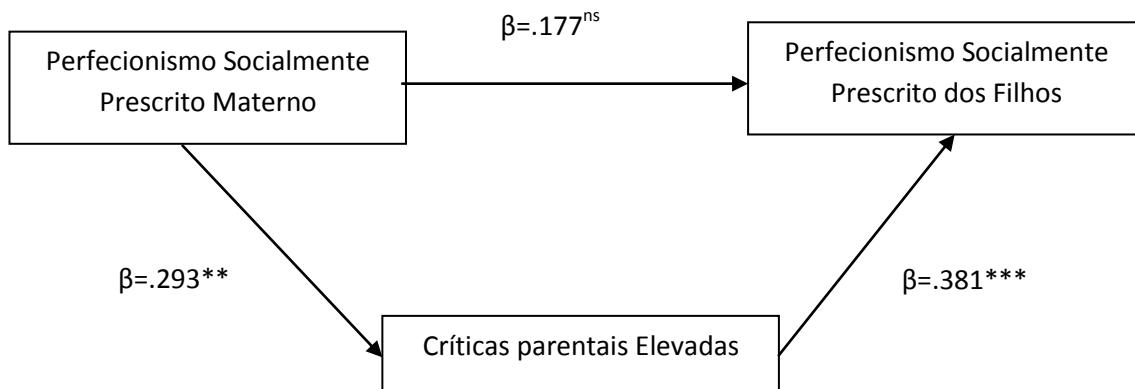


Figura 2. Efeito mediador da percepção de críticas parentais elevadas sobre a relação entre o perfeccionismo socialmente prescrito da mãe e o perfeccionismo Socialmente Prescrito dos filhos (* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$).

A análise de mediação sugere que as críticas parentais (percecionadas pelos filhos) têm um efeito mediador na transmissão do PSP materno aos filhos. A mediação é resultante do efeito positivo do PSP materno sobre a percepção dos filhos relativamente a mães demasiado críticas, contribuindo indiretamente para o desenvolvimento de PSP nos filhos. Este efeito mediador é significativo (teste de Sobel, $p < .05$) e dá conta de cerca de 39% da relação existente entre o PSP materno e o PSP dos descendentes masculinos.

4.4. Discussão

A presente investigação pretendeu examinar o papel do perfeccionismo parental na transmissão de perfeccionismo de pais para filhos jovens adultos, procurando ainda explorar o papel da percepção das expectativas, críticas e estilos parentais nessa transmissão. Dessa forma, num primeiro momento procurou-se averiguar se o perfeccionismo é transmitido de pais para filhos por imitação das tendências perfeccionistas dos pais, conforme postulado pelo modelo da aprendizagem social. Numa

fase posterior procurou-se avaliar o efeito mediador da percepção dos filhos relativamente às expectativas, críticas e estilos parentais na transmissão do perfeccionismo de pais para filhos, averiguando o contributo do modelo das expectativas sociais, que postula que pais com padrões excessivamente elevados e extremamente críticos e exigentes poderão desenvolver perfeccionismo nos filhos. Desse modo, o presente estudo pretendeu verificar em que medida a transmissão intergeracional do perfeccionismo resulta das expectativas, críticas e autoritarismo elevados manifestados por progenitores perfeccionistas. Adicionalmente, pretendeu-se ainda avaliar o efeito do sexo na transmissão intergeracional do perfeccionismo, através da hipótese do cuidador principal e do cuidador do mesmo sexo.

Assim, no sentido de testar o modelo da aprendizagem social, que defende a correspondência entre as dimensões de perfeccionismo dos pais e as mesmas dimensões nos filhos, verificou-se que as dimensões de perfeccionismo PAO, PSP e POO dos pais estavam significativamente relacionadas ($r > 0,2$) com as mesmas dimensões de perfeccionismo dos filhos. Os resultados suportam assim a hipótese de que o perfeccionismo dos filhos se desenvolve por imitação das tendências perfeccionistas dos pais, tal como defendido por estudos descritos na literatura (Frost et al, 1991; Vieth & Trull, 1999; Cook & Kearney, 2009). No entanto, observou-se ainda relação entre dimensões distintas de perfeccionismo, como acontece com o PAO dos pais e o POO dos filhos ou com o POO dos pais e o PSP e o PAO dos filhos. Estes resultados sugerem que outros mecanismos para além da imitação podem estar envolvidos na transmissão intergeracional do perfeccionismo.

No quadro do modelo das expectativas sociais, alguns autores teorizam que a transmissão intergeracional do perfeccionismo poderá manifestar-se na influência do POO dos pais sobre o PSP dos filhos (Vieth & Trull, 1999). No entanto, o presente

estudo contraria essa premissa, uma vez que se verificou relação negativa entre estas duas dimensões. Estes resultados assemelham-se aos encontrados por Vieth e Trull (1999) que também não observaram relação positiva entre estas dimensões do perfeccionismo. Contudo, embora não seja teorizada na literatura, é admissível argumentar que a relação positiva observada no presente estudo entre o POO dos pais e o PAO dos filhos seja também um efeito das expectativas sociais dos pais, conduzindo a uma internalização dessas expectativas que se manifestaria por níveis elevados de PAO dos filhos. Deste modo, o papel das expectativas sociais na transmissão intergeracional do perfeccionismo não fica cabalmente esclarecido com os resultados da presente investigação. Por sua vez, a existência de uma associação positiva entre o PAO dos pais e POO dos filhos poderá resultar de expectativas excessivas que os filhos desenvolvem perante os padrões elevados que pais colocam a si próprios. Este hipotético mecanismo de transmissão do perfeccionismo poderá merecer atenção em investigações futuras.

Para avaliar o papel do sexo na transmissão intergeracional do perfeccionismo, nomeadamente as hipóteses do cuidador principal e do cuidador do mesmo sexo, recorreu-se a uma análise correlacional discriminando o sexo dos filhos e ao contributo de cada um dos progenitores no desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos de ambos os sexos. De acordo com a análise correlacional, o papel do sexo assume características diferentes de acordo com a dimensão do perfeccionismo que se está a avaliar. De uma forma geral, os resultados parecem favorecer a hipótese do cuidador principal, uma vez que as várias dimensões de perfeccionismo materno se parecem associar com dimensões tanto de filhos como de filhas, enquanto o perfeccionismo do pai não parece relacionar-se com o da filha (Cook & Kearney, 2009). Contudo, verifica-se que o perfeccionismo do pai se relaciona exclusivamente com o perfeccionismo do filho do sexo masculino, o que poderá apoiar a hipótese do cuidador do mesmo sexo. A análise do contributo de cada

progenitor no desenvolvimento de perfeccionismo nos filhos corrobora os resultados da análise correlacional, verificando-se que a mãe contribui para o desenvolvimento de perfeccionismo tanto em filhas como em filhos, enquanto o pai apenas contribui para o desenvolvimento de perfeccionismo nos filhos do sexo masculino.

No que diz respeito à análise do efeito de mediação das expectativas, críticas e autoritarismo parental, foi possível verificar que as críticas e expectativas maternas elevadas medeiam apenas a relação entre o PSP da mãe e o PSP do filho do sexo masculino. Assim, sugere-se que mães com níveis elevados de PSP e preocupadas com a aprovação social são percebidas pelos filhos como sendo demasiado críticas e com expectativas irrealistas, desenvolvendo, desta forma, PSP nos filhos. Este resultado contribui para apoiar a importância das expectativas sociais na transmissão do perfeccionismo de pais para filhos. Assim, o efeito mediador das expectativas e críticas parentais na transmissão de PSP de mães para filhos do sexo masculino parece apoiar o modelo das expectativas sociais. No entanto, o papel mediador teoricamente esperado destas variáveis na relação entre o POO dos pais e o PSP dos filhos (Vieth & Trull, 1999) não se observou, fazendo com que este estudo proporcione apenas um suporte parcial ao modelo das expectativas sociais no contexto da transmissão intergeracional do perfeccionismo. No entanto, o fato ter sido apenas possível observar efeito mediador das expectativas e críticas parentais na situação acima analisada (PSP mãe → PSP filho), não contraria o modelo das expectativas sociais. Na verdade, verificou-se que estas variáveis parentais também se encontram associadas significativamente com o PAO e o PSP dos filhos (ambos os sexos), sugerindo que estas dimensões de perfeccionismo se desenvolvem em resposta a pais demasiado críticos e exigentes, tal como sugere o modelo das expectativas sociais. O que o presente estudo parece evidenciar é que as

expetativas sociais podem contribuir para o desenvolvimento de perfeccionismo dos filhos, mesmo na ausência de perfeccionismo parental.

Ainda na análise do efeito de mediação dos fatores parentais, não foi possível verificar o papel mediador do estilo parental autoritário na transmissão de perfeccionismo de pais para filhos. Contudo, resultados adicionais constataram também a existência de relação entre níveis elevados de PSP nas filhas e a percepção que estas têm de elevado autoritarismo materno e paterno, podendo indicar que o desenvolvimento de elevados níveis de PSP nas filhas poderá decorrer de estratégias parentais autoritárias, sem que haja, todavia, perfeccionismo parental.

A existência de efeitos de medição significativos apenas na transmissão de PSP de mãe para filho poderá ainda ter razões de natureza metodológica. Sabe-se que a percepção dos filhos quer sobre o perfeccionismo dos pais quer sobre os fatores parentais (expetativas, críticas e estilos parentais) funciona como preditor significativo no desenvolvimento do perfeccionismo, tal como tem sido demonstrado por diversos estudos presentes na literatura, que demonstram que a relação entre o perfeccionismo dos pais percebido pelos filhos e o perfeccionismo dos filhos tende a ser mais intensa do que quando a avaliação do perfeccionismo parental é efetuada pelos próprios pais (Appleton et al, 2010). Deste modo, o suporte parcial que o modelo das expetativas sociais recebeu no presente estudo poderá estar relacionado com o facto de o perfeccionismo ter sido autoavaliado pelos pais enquanto as expetativas parentais foram percebidas pelos filhos, contribuindo assim para a existência de relação significativa entre as expetativas parentais elevadas, percebidas pelos filhos e o desenvolvimento de PSP e para existência de relação negativa entre o POO dos pais autoavaliado e o PSP dos filhos.

Considerações Finais

Ao longo dos anos, as conclusões dos diversos estudos sobre a gênese e desenvolvimento do perfeccionismo permitiram perceber que existem ainda divergências entre autores no que respeita ao papel dos fatores parentais na transmissão intergeracional deste traço de personalidade. No sentido de contribuir para esclarecer essas divergências, a presente investigação propôs analisar a influência de variáveis parentais como o perfeccionismo, as críticas, as expectativas e o autoritarismo parental no desenvolvimento de perfeccionismo de filhos jovens adultos, procurando ainda averiguar se o efeito desses fatores era moderado pelo sexo dos progenitores e dos filhos.

Os resultados deste estudo apoiam a hipótese de transmissão de perfeccionismo de pais para filhos, sendo possível observar que o perfeccionismo dos filhos tende a associar-se preferencialmente às mesmas dimensões do perfeccionismo dos pais. Desta forma, o perfeccionismo dos filhos parece desenvolver-se por imitação das tendências perfeccionistas dos pais, apoiando assim o modelo da aprendizagem social. Constatou-se ainda que o perfeccionismo pode ser transmitido através de outros mecanismos; mais especificamente, verificou-se que os modos de transmissão do perfeccionismo socialmente prescrito parecem encontrar enquadramento tanto no modelo da aprendizagem social (i.e., por imitação das tendências perfeccionistas do pai), como no modelo das expectativas sociais (i.e., por transmissão de mãe para filho através da mediação das expectativas e críticas maternas elevadas). Desta forma, o modelo das expectativas sociais foi parcialmente apoiado pelos resultados da presente investigação, não nos moldes teoricamente previstos (i.e., influência do perfeccionismo orientado para os outros dos pais no desenvolvimento do perfeccionismo socialmente prescrito dos filhos) mas através de um mecanismo de transmissão de pais para filhos do perfeccionismo socialmente prescrito por mediação das expectativas e críticas impostas

pelos progenitores ou através da influência do perfeccionismo orientado para os outros dos pais no desenvolvimento do perfeccionismo auto-orientado dos filhos.

Este estudo procurou ainda analisar o papel do género sexual na transmissão intergeracional do perfeccionismo. Neste sentido foi possível constatar que o contributo do cuidador principal e do cuidador do mesmo sexo no desenvolvimento de perfeccionismo nos filhos depende da dimensão de perfeccionismo que se está a avaliar, existindo situações em que se verifica a influência simultânea do cuidador do mesmo sexo e do cuidador principal.

Em síntese, o presente estudo permitiu corroborar a importância dos fatores parentais no desenvolvimento de perfeccionismo dos filhos, quer ao nível da transmissão de traços de personalidade perfeccionista entre pais e filhos, quer ao nível da influência de fatores como as críticas, expectativas e autoritarismo parental sobre o desenvolvimento de perfeccionismo nos filhos (mesmo na ausência de transmissão intergeracional deste traço de personalidade). No entanto, o estudo apresenta algumas limitações. Torna-se importante salientar, em primeiro lugar, que a dimensão reduzida da amostra limitou os resultados, uma vez que a análise por sexos só tinha potência estatística suficiente para detetar como significativas correlações próximas de .25. Uma outra limitação que o estudo apresentou é de natureza metodológica, uma vez que na recolha de dados relativos às variáveis parentais se utilizaram tanto medidas de auto como de heteroavaliação, sabendo-se que as medidas autoavaliadas tendem a reduzir o valor das correlações. Assinala-se ainda que ficam por esclarecer alguns resultados teoricamente inesperados e relacionados com a associação entre dimensões distintas do perfeccionismo de pais e filhos (PAO→POO e POO→PAO). Nesse sentido, pode ser pertinente, em investigações futuras, analisar com mais atenção a relação entre estas dimensões de perfeccionismo e os seus mecanismos de transmissão. Poderá ainda ser

interessante, futuramente, analisar outras variáveis parentais, nomeadamente variáveis inseridas nos modelos de desenvolvimento do perfeccionismo, tais como, os estilos de vinculação, a ansiedade parental ou as práticas educativas parentais, no sentido de ajudar a compreender os mecanismos de transmissão intergeracional do perfeccionismo.

Referências Bibliográficas

- Alden, L., Bieling, J., & Wallace, S. (1994). Perfectionism in an interpersonal context: a self regulation analysis of dysphoria and social anxiety. *Cognitive Therapy and Research*, 18(4), 297-316.
- Appleton, P., Hall, H., & Hill, A. (2010). Family patterns of perfectionism: An examination of elite junior athletes and their parents. *Psychology of Sport and Exercise*, 11, 363 – 371.
- Bandura, A. (1977). *Social learning theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative control on child behavior. *Child Development*, 37 (887-907).
- Bronfenbrenner, U. & Morris, P. (1998). The ecology of developmental processes. In W. Damon, & R. M. Lerner (Eds.), *Theoretical models of human development. Handbook of child psychology*, 4, 993-1028. New York: Wiley.
- Buri, J. (1991). Parental Authority Questionnaire (PAQ). *Journal of Personality Assessment*, 57, 110–119.
- Burns, D. (1980). The Perfectionists Script for Self-Defeat. *Psychology Today*, 14(6), 34-52.
- Castro, J., Gila, A., Gual, P., Lahortiga, F., Saura, B., & Toro, J. (2004). Perfectionism Dimensions in Children and Adolescents with Anorexia Nervosa. *Journal of Adolescent Health*, 35, 392–398.
- Clark, S. & Coker, S. (2009). Perfectionism, self-criticism and maternal criticism: A study of mothers and their children. *Personality and Individual Differences*, 47(4), 321-325.
- Cook, L. & Kearney. (2009). Parent and youth perfectionism and internalizing psychopathology. *Personality and Individual Differences*, 46, 325-330.
- Craddock, A., Church, W., & Sands, A. (2009). Family of origin characteristics as predictors of perfectionism. *Australian Journal of Psychology*, 61(3), 136-144.

- Diprima, A., Ashby, J., Gnilka, P., & Noble, C. (2011). Family relationships and perfectionism in middle-school students. *Psychology in the schools, 48*(8), 815-827.
- Flett, G., & Hewitt, P. (2002). Perfectionism and maladjustment: An overview of theoretical, definitional, and treatment issues. In G. L. Flett & P. L. Hewitt (Eds.), *Perfectionism: Theory, research, and treatment*, 5-31. Washington, DC: American Psychological Association.
- Flett, G., Hewitt, P., Oliver, J., & Macdonald, S. (2002). Perfectionism in children and their parents: a developmental analysis. In G. L. Flett, & P. L. Hewitt (Eds.), *Perfectionism: Theory, research, and treatment*, 89-132. Washington, DC: American Psychological Association.
- Frost, R., Lahart, C., & Rosenblate, R. (1991). The development of perfectionism: a study of daughters and their parents. *Cognitive Therapy and Research, 15*, 469-489.
- Frost, R., Marten, P., Lahart, C., & Rosenblate, R. (1990). The dimensions of perfectionism. *Cognitive Therapy and Research, 5*, 449-468.
- Furnham, A. & Chen, J. (2000). Perceived parental behavior, self-esteem and happiness. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology, 35*(10), 463-470.
- Gilbert, P., Clark, M., Hempel, S., Miles J., & Irons, C. (2004). Criticizing and reassuring oneself: An exploration of forms, styles and reasons in female students. *British Journal of Clinical Psychology, 43*, 31-50.
- Gilbert, P., Durrant, R., & McEwan, K. (2006). Investigating relationships between perfectionism, forms and functions of self-criticism, and sensitivity to putdown. *Personality and Individual Differences, 41*, 1299-1308.
- Gilman, R. & Ashby, J. (2003). A first study of perfectionism and multidimensional life satisfaction among adolescents. *Journal of Early Adolescence, 23*(2), 218-235.
- Gotwals, J., & Dunn, J. (2009). A multi-method multi-analytic approach to establishing internal construct validity evidence: The Sport Multidimensional Perfectionism Scale 2. *Measurement in Physical Education and Exercise Science, 13*, 71-92.
- Hewitt, P. & Flett, G. (1990). Perfectionism and depression: A multidimensional analysis. *Journal of Social Behaviour and Personality, 5*, 423-438.

- Hewitt, P. & Flett, G. (1991a). Dimensions of perfectionism in Unipolar Depression. *Journal of Abnormal Psychology, 100*(1), 98-101.
- Hewitt, P. & Flett, G. (1991b). Perfectionism in the self and social contexts: conceptualization, assessment, and association with psychopathology. *Journal of Personality and Social Psychology, 60*, 456-470.
- Hollender, M. (1965). Perfectionism. *Comprehensive Psychiatry, 6*(2), 94-103.
- Horney, K. (1950). *Neurosis and Human Growth*. New York: Norton.
- Kawamura, K., Frost, R., & Harmatz, M. (2002). The relationship of perceived parenting styles to perfectionism. *Personality and Individual Differences, 32*, 317–327.
- Kobori, O., Yamagata, S., & Kijima, N. (2005). The relationship of temperamento multidimensional perfectionism trait. *Personality and Individual Differences, 38*(1), 203-211-.
- Macdonald, S., Martin, T., Flett, G., & Hewitt, P. (1995). *Perfectionism, Parenting Styles and Family Satisfaction*. Paper presented at the Canadian Psychology-Psychologie Canadienne.
- MacKinnon, D. P., Lockwood, C. M., Hoffman, J. M., West, S. G., & Sheets, V. (2002). A comparison of methods to test mediation and other intervening variable effects. *Psychological Methods, 7*(1), 83–104.
- Maia, B. (2011). *Perfeccionismo e Depressão Pós-Parto*. Tese de Doutorado. Coimbra: Faculdade de Medicina.
- Obsessive Compulsive Cognitions Working Group (1997). Cognitive assessment of obsessive-compulsive disorder. *Behavior Research and Therapy, 35*, 667-681.
- Richter, J., Eisemann, M., & Richter, G. (2000). Temperament and character during the course of unipolar depression among inpatients. *European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience, 250*, 40-47.
- Rogers, C. (1951). *Client-centered therapy: its current practice, implications and theory*. Boston: Houghton-Mifflin.

Sapieja, K., Dunn J., & Holt, N. (2011). Perfectionism and perceptions of parenting styles in male youth soccer. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 33, 20-39.

Shafran, R., Cooper, Z., & Fairburn, C. (2002). Clinical Perfectionism: A cognitive-behavioral analysis. *Behavior Research and Therapy*, 41, 773-791.

Soenens, B., Vansteenkiste, M., Luyten, P., Duriez, B., & Goossens, L. (2005). Maladaptive perfectionistic self-representations: The mediational link between psychological control and adjustment. *Personality and Individual Differences*, 38, 487-498.

Speirs Neumeister, K., Williams, K., & Cross, T. (2009). Gifted high school students' perspectives on the development of perfectionism. *Roeper Review*, 31, 198-206.

Stoeber, J., Childs, J., Hayward, J., & Feast, A. (2011). Passion and motivation for studying: Predicting academic engagement and burnout in university students. *Educational Psychology*, 31(4), 513-528.

Tavares, L. (2012). *Aceitação da Imagem Corporal: um contributo para o estudo da relação entre o Perfeccionismo e a Psicopatologia*. Tese de Mestrado. Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

Vieth, A. & Trull, T. (1999). Family patterns of perfectionism: an examination of college students and their parents. *Journal of Personality Assessment*, 72, 49-67.

Weissman, A. & Beck, A. (1978). *Development and validation of Dysfunctional Attitudes Scale*. Paper presented at the Paper presented at the annual meeting of the Association for the Advancement of Behavior Therapy, Chicago.